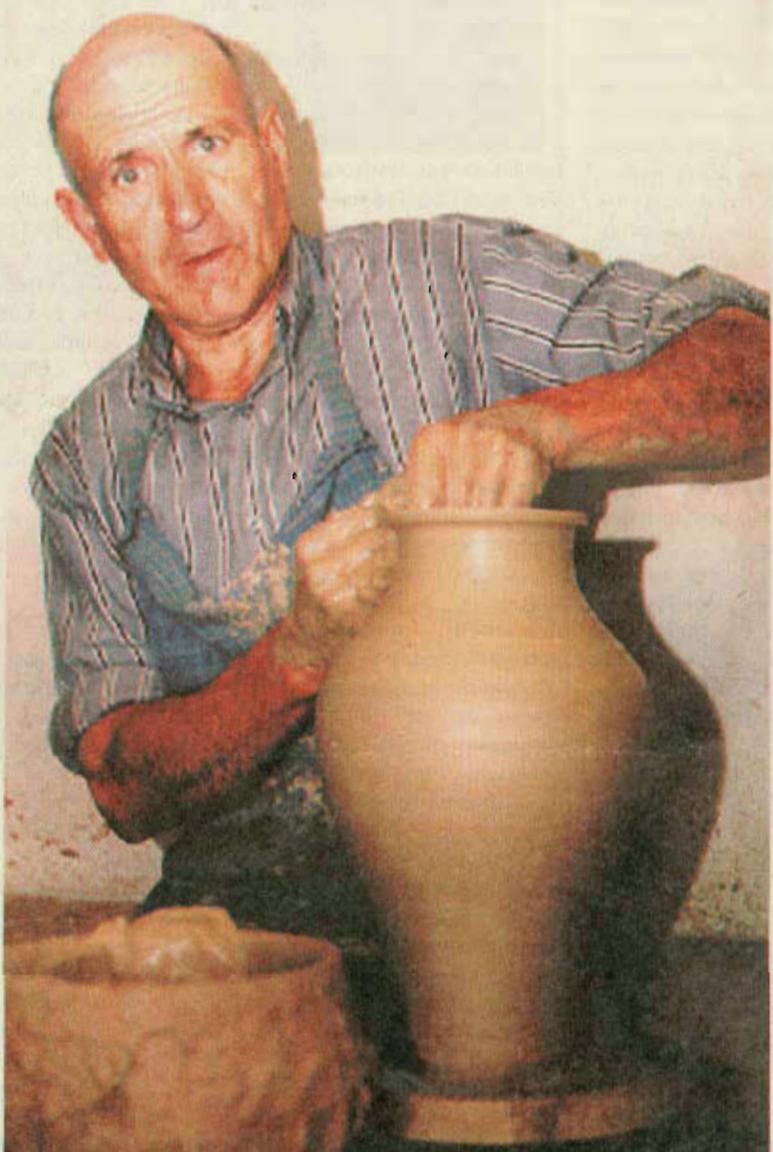


JORNAL DE NISA

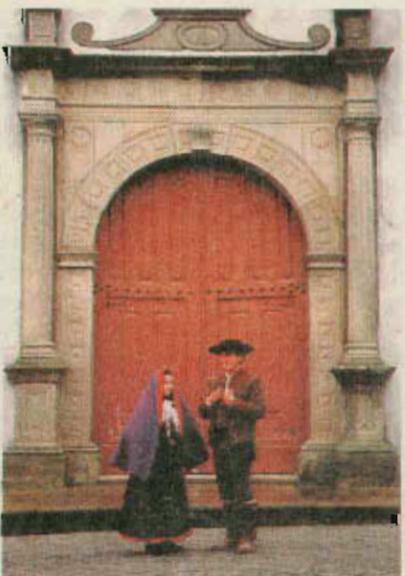


QUINZENÁRIO REGIONALISTA E INDEPENDENTE

Ano 0
Nº 13
29 de Julho de 1998
Preço: 100\$00



**FEIRA DE ARTESANATO E GASTRONOMIA
NÃO HA FESTA COMO A NOSSA!**



JORNAL DE NISA - Uma informação independente, objectiva e diferente

FADO TEMA E... TEIMA EM PORTUGAL (I)

Por Cruz Malpique

O fado é tema e ... teima em Portugal. Que admira, pois, que nos gastemos, aqui, a falar do fado — suas prováveis origens, as simpatias que lhe votam, as antipatias que desperta, a sua identificação com o destino, o sebastianismo, e outras preguiçosas filosofias?

José Régio e o fado

José Régio deixou-nos um livro que se pode tomar como biografia psico-ética do fundo português. É convicção dele que o fado "exprime um aspecto profundo da nossa personalidade rácica. (...) Pode a profilaxia social combater — e justamente — o que nele há tantas vezes de emoliente, vicioso ou desmoralizador (...) Nada disto obsta a que seja voz daquele nosso fundo comprazer-se na desgraça, e, à falta de vigor ou gosto para lhe resistir, narcizar-se com ela". (1)

Como sociólogos, moralistas, ou pedagogos, podemos tomar a peito levar a cabo uma sublimação do fado. O artista, porém, perante o fado só tem que ser considerado como expressão musical e como expressão literária. A arte não se anula como arte, mesmo quando toma para seu tema sentimentos mórbidos, desde que neles encontre pretexto

para beleza de expressão.

Origens do fado

Segundo Régio e tantos — o fado constitui uma das riscas específicas do fundo português (2). Qual a sua história?

Não possuímos uma licenciatura em fado e partes adjacentes, mas com base nos especialistas da matéria, parece que podemos afirmar:

Uma certa psique portuguesa, com muito de lírica (e até de... lírio) — sempre deu particular ressonância a toda a espécie de dengosismos, de lamechismos, de langoriedades, de erotismos, de impuras dolências, de histerismos mórbidos, de romantismos olheirentos, de melodias lânguidas, de pingadas doçuras, de açucaradas plangências, de superlativas melancolias (3), de lascivos meneios corporais, de odaliscantes molezas, de enlevos a puxar ao olho rebolado, de ancas bem saracoteadas, de umbigadas afrodisíacas... (Enfie o leitor, neste pejorativo colar, outras contas, que nós temos mais que fazer...).

E porque realmente essa tal psique assim é — parecendo não haver volta a dar-lhe(4) —, quando nos pusemos em contacto com as danças negróides, logo a movimentação somática dessas

danças nos caiu como sopa no mel e, outrossim, as suas músicas na clave da preguiça, do arrastado, do moroso colubrino e provocante.

Lembremos a quadra que supomos de Gonçalves Crespo:

*Quando canta a Maldonado,
E os quadris saracoteia,
Não é mulher, é sereia,
Não é mulher, é o Pecado.*

Esta Maldonado — diz alguém que a conheceu — era uma cantora de zarzuela que, no seu tempo, trouxe a rapaziada elegante e toureira em bolandas amorosas.

Alguns (5) escreveu Armando Leça:

"O fado foi o expressar de uma época de desvarios ultraromânticos que levou os nobres ao convívio dos fadistas e estes a entrarem nos seus salões. O seu pseudo-arabismo só o afirmará quem desconheça a assimetria melódica, melismas berberes e a inadaptabilidade da guitarra ao seu sistema musical.

... Como dança com letra, filiá-lo no lundum negróide, célula originária, amaneirado depois pela voga das modinhas à italiana, parece-nos a hipótese mais aceitável. Já alguém o disse.

Assim o fado de origem afro-brasileira, a doce lundum chorado(6), naturalizou-se português, porque se identificou com aquele fatalismo inaniçade "tinha de ser" (7), com a tristimania, choque dos nossos poetas, na transitória fase de "pessimismo juvenil para a serena objectividade" (Fidelino de Figueiredo).

Danças negróides e fado

As danças negróides, com as suas melopeias excitantes e ao mesmo tempo depressivas, tiveram rápida aceitação nas classes sociais mais alforçadas de Lisboa: alfamistas de carreira, regateiras de profissão, maranhoas com a escola toda e outras sacatas morais e psicológicas da mesma espécie.

Batuques, lunduns, fofas, f a n d a n g o s, sarambeques, cheganças, sambas, arrombas, etc., etc., tudo isso caiu como sopa no mel de certa idiosincrasia portuguesa (8).

(Falámos atrás de fandango. Leia-se o que nos deixou escrito Richard Twiss, que viajou em Portugal, nos anos de 1772 e 1773:

"Foi em Mafra, que tive o prazer de ver dançar o fandango. Foi numa tasca. Foi dançado pelo dono da tasca com sua mulher e com o acompanhamento de uma guitarra. O tocador dedilhava várias cordas juntamente, a três tempos, e batia com a mão o compasso no corpo do instrumento. (...) Os dançantes estão num movimento geral com todo o corpo, e todos os membros, algumas vezes até indecentemente: marcam o compasso com o pé e com castanholas. Havendo falta deste instrumento, marca-se a cadência com estalos dos dedos. O homem tem o chapéu posto na cabeça, e

dança com sua dama chegando-se e afastando-se, e fazendo numerosas reviravoltas e requebros. (...) Depois que o meu estalajadeiro e sua mulher acabaram de dançar, correndo-lhes o suor em bica, outro par os substituiu, e tendo-se a casa, num instante, enchido da melhor gente da vila que dançou sucessivamente, fiz as despesas do baile, e acabei a noite jogando uma partida de whist com o estalajadeiro, sua mulher e irmã" (9).

Quanto à *fofa* — também atrás referida — escreveu o duque de Chatelet, que viajou em Portugal, em 1777:

"Na época da minha chegada achava-se Lisboa em agitação impossível de descrever. Era véspera da celebração da coroação da rainha. O povo corria por aqui e por acolá cantando e dançando a *fofa*, espécie de dança nacional que se executa aos pares com acompanhamento dum guitarra e outro qualquer instrumento: dança lasciva a tal ponto, que o pudor cora ao ser testemunha dela, e não ousaria eu empreender descrevê-la (10)".

O outro dizia das danças o que, outrora, os médicos diziam dos cogumelos: os melhores não prestam.

Pois da *fofa* se poderia também dizer o que certo místico em maus versos afirmou da dança em geral:

Funeste danse

Qui séduis le coeur des humains,

Quoique innocente en apparence

Tu fis toujours trembler les saints

Funeste danse.

E ainda:

La nuit obscure

Ne l'est pas assez pour couvrir

Tous les maux dont la danse impure

Tu l'origine. Ils font rougir

La nuit obscure.

O fado — o *faduncho* se assim o quiserem — tem, pois, uma história pregressa. Não é *proles sine matre creata*. Conta, na sua ascendência, todas as danças, todas as músicas, todas as canções que da África nos vieram e que também ao Brasil chegaram, e onde a dolência musical, as danças catingueiras e quebradas de rins, numa geometria toda sinuosa e licenciosa, deitaram as mais profundas raízes.

Nos bairros escuros de Lisboa (11), toda essa música e danças de estirpe negróide se acimataram, como se estivessem na sua própria casa. A psicologia mórbida, deliquesciente, invertebrada dos habitantes desses bairros (onde a alforja, prostíbulo, o vício, a depravação, a luxúria, o crime, assentaram arraiais) aceitaram essas novidades como se fossem talhadas, desde toda a eternidade, para nela se integrarem. Não as estranhou, antes voluptuosamente as enxertou, pegando logo, e com



exuberância, ao primeiro enxerto (12).

A música de toada dolente, de tristeza imediceável, de langores suicidas, vinha mesmo a propósito dos estados de alma dos éstantes e habitantes dos alcouces de Lisboa (13).

Toda esta subgente se tinha na conta de vencida da vida, de folha amarrotada levada na voragem do Destino, da Má Sorte, e, afinal, do *Fatum* latino, do fado, traduzido à portuguesa, um Fado que se tem entretido a metrificar e a cantar o *ai*! langoroso, saudoso, piohoso (14). Sim, porque, no fim é ao cabo (e aqui os fadistas encartados vão-nos deitar fogo!), o fado uma canção de psicologia piohosa, a pedir pente...

Mas que o Português dá o beicinho pelo fado, lá isso é verdade. Ouve-o extasiado nas casas da especialidade, ouve-o na rádio, na televisão. De lés a lés, na terra portuguesa, o fado tem uma extraordinária audiência. E, por outro lado, os estrangeiros vindos a Portugal, também ficam presos a essa melodia langorosa.

É deprimente? Pois é. A verdade, porém, é que o Português, de sua natureza sentimentalão, e propenso à tristeza, o aceita com prazer (15). Se por ele nos deixamos influenciar, se lhe damos ressonância íntima, é porque ele diz com a nossa psique. Ninguém aceita influências estranhas à sua maneira de ser.

Notas

(1) António Botto e o Amor, págs. 52-53, Porto, 1937

(Noutro lugar, Régio afirmou: "É por (o fado) ser nosso que nós o depreciamos. Se fosse russo, chinês, ou francês, seria de bom gosto mostrar que o sentimos". — (Palavras em António Botto, *Cartas que me foram devolvidas*, 1932).

Assim o diz àqueles "que preferem ver o que querem que seja ao que é".

(2) Segundo o Prof. Jorge Dias, que citamos em segunda mão, "o fado, canção nacional, seria a expressão magnífica da saudade como forma especial do povo português".

(3) Alguns, disse Gil Vicente:

La música debe ser la madre de la tristeza.

Se assim é, o fado realiza o desejo de Gil Vicente. Ele, mais do que qualquer outra música, é um gerador de tristeza.

Continua na pág. 6

ESTATUTO EDITORIAL

1) O Jornal de Nisa — Quinzenário Regionalista e Independente aposta numa informação pluralista, aberta à participação de todos os intervenientes de uma sociedade que se pretende informada e respeitadora dos valores da democracia, entendendo esta como uma realidade dinâmica, sempre disposta a questionar-se a si própria e a dar primazia ao sentimento expresso dos cidadãos.

2) Como jornal regionalista, elegemos a defesa dos interesses colectivos dos naturais e residentes no concelho de Nisa, não esquecendo que o concelho faz parte de um todo mais vasto que é a região e o país, batendo-nos, no respeito pelas normas legais e pelos princípios de um jornalismo sério, para que os laços de solidariedade institucional, que devem ser comuns a todo o território, se consolidem e projectem esta região no caminho do progresso a que de há muito aspira.

3) Como jornal independente, tentaremos bastar-nos a nós próprios através do trabalho, e da confiança dos leitores, sem subordinações de qualquer espécie a qualquer poder ou instituição, pugnando para que os munícipes tenham voz e direito a serem ouvidos, a debaterem problemas e questões que considerem prementes, num verdadeiro e plural exercício da cidadania.

4) Apostamos na dedicação e no rigor informativo.

Comprometemo-nos a respeitar os princípios deontológicos da imprensa e a ética profissional, de modo a não poder prosseguir apenas fins comerciais, nem abusar da boa fé dos leitores, encobrindo ou deturpando a informação.

5) Não somos por ninguém, individual ou colectivamente. No respeito pela opinião de cada um e de todas as opiniões, pretendemos um jornal sem estigmas nem censuras, seja de que tipo forem e onde todos possam exprimir, convicta e responsabilmente, o seu legítimo direito à indignação.

BRONCA NA CÂMARA DE NISA

BASSO



DESPROMOVE GABRIELA

A instabilidade política parece ter assentado arraiais na Câmara de Nisa. Regressado de férias o presidente da Câmara, José Manuel Basso, meteu mãos à caneta e de uma penada "despachou" a vereadora em regime de permanência, Gabriela Tsukamoto e a secretária do Gabinete de Apoio Pessoal, a sua própria esposa, Catarina Cebola Basso.

Surpresa e incredulidade marcaram os rostos dos trabalhadores municipais que no fim da tarde do passado dia 23 de Julho constataram o teor dos quatro despachos assinados nesse mesmo dia pelo presidente da Câmara, recém-regressado de um período de férias.

No primeiro dos documentos, José Manuel Basso designava, com efeitos imediatos, José dos Remédios Semedo, funcionário municipal, como adjunto do Gabinete de Apoio à Presidência. Seguidamente, fez delegação de funções no vereador Francisco de Jesus Paixão e sem se deter, exonerou, momentaneamente (o

termo é o utilizado no despacho) a secretária do Gabinete de Apoio Pessoal, Catarina Cebola Basso, ou seja a sua própria mulher. Por último, o presidente da Câmara nomeou em regime de permanência o vereador Francisco de Jesus Paixão, decisão que teve como consequência imediata fazer cessar, temporariamente (continuamos a usar os exactos termos do documento) iguais funções até agora comedidas à vereadora Gabriela Tsukamoto.

De acordo com o teor dos despachos, o novo vereador a tempo inteiro, Francisco Paixão, passa a ter a responsabilidade nas áreas de Protecção Civil;

Licenciamento e acompanhamento de obras particulares; Higiene e Salubridade Pública; Gestão do Aterro Sanitário; Rede viária e sinalização e trânsito; Gestão das oficinas municipais, para além de coadjuvar o presidente na Gestão do sistema informático e Gestão do sistema de águas e esgotos. Francisco Paixão foi ainda designado substituto legal do presidente da Câmara nas faltas e impedimentos deste, funções até aqui na posse da vereadora responsável pela cultura, Gabriela Tsukamoto e que passa a ter responsabilidade "em matéria de extensão rural".

Como justificação para a "troca" entre vereadores o despacho do presidente da

autarquia refere a "persistência da deliberação tomada pela Assembleia Municipal na recusa da aceitação da proposta de autorização de dois vereadores em regime de permanência" e as "necessidades do trabalho municipal, nomeadamente o que se prende com a coadjuvação do Presidente da Câmara".

Depois de um mandato em que a instabilidade e a guerrilha institucional foi o "pão nosso de cada dia" no Município de Nisa, projectando o concelho de forma tão negativa, parecem estar de volta os ventos da discórdia no seio da coligação vencedora das eleições autárquicas e que administra os destinos municipais.

Que desenvolvimentos e



argumentações surgirão agora para justificar o injustificável?

Discutam, debatam, entendam-se. E, por favor, novelas folhetinescas de sabor sertanejo, decididamente, não! Nisa já tem a sua conta.

Basta!!!

NOTÍCIAS DA ETAPRONI

RECUPERAÇÃO DE INSTALAÇÕES

A Etaproni encontra-se em fase de recuperação das actuais instalações.

O desenvolvimento da obra tem decorrido através das sessões práticas de formação do Curso de Construção Civil.

Assim, prevê-se que no final do próximo ano lectivo a Escola disponha de cinco novas salas de formação devidamente apetrechadas, dando um passo significativo

na melhoria das instalações e na oferta de melhores condições aos alunos que, em número crescente, vêm dando preferência a esta entidade de ensino técnico-profissional.

SOCIÓLOGOS DE SALAMANCA TÊM ESTÁGIO NA ETAPRONI

Durante os meses de Julho, Agosto e Setembro, dois alunos finalistas de Sociologia da Universidade de Salamanca, irão desenvolver um estágio na Etaproni, ao

abrigo do Programa Leonardo. O objectivo do trabalho que irão realizar prende-se com a comparação do impacto dos sistemas de formação

profissional em Portugal (Alentejo) e Espanha (Extremadura e Castela e Leão), no tecido sócio-económico local.

FESTAS NO CONCELHO

FALAGUEIRA

Voltaram este ano as Festas da Falagueira, risonha povoação da freguesia de S. Matias. O programa que se iniciou na passada 6ª feira - dia 24 - teve arraial e baile abrilhantado pelo conjunto "Feed Back", de Nisa, seguindo-se a actuação do Rancho Folclórico de Arronches.

No dia 25, sábado, foi dia dedicado ao desporto, não faltando um torneio de tiro aos pratos, jogos populares e tradicionais, e atletismo.

Abrilhou o arraial o grupo "Remix" de Castelo Branco e o Rancho "Saias Bordadas", de Falagueira, exibiu-se em bom plano para os seus contemporâneos e visitantes.

O domingo abriu com uma celebração religiosa em intenção de todos os falecidos de Falagueira e à tarde prosseguiram as provas desportivas, seguindo-se a abertura da quermesse e à noite, o arraial e baile, a cargo do duo José Realinho e Henrique.

AREZ

Em Arês, a antiga Festa em honra de Sto. António, agora sem as celebrações religiosas pelos motivos que se conhecem, deu lugar às Festas Populares de Verão, pretexto para o reencontro dos arezenses espalhados pelo país e pelo estrangeiro, com a terramãe e o convívio com amigos e contemporâneos.

O programa das festas abre

no dia 31 - 6ª feira - com o arraial e baile pelo organista Paulo Lopes, de Estremoz e às 24 h, tourada à vara larga

No sábado - dia 1 - às 15 horas é o início do torneio de sueca e belho, com bar aberto e bons petiscos. Às 22 horas, nova tourada nocturna e à vara larga, seguindo-se a continuação do arraial e baile pelo organista José Carlos

A ETAPRONI LUTA

Ex-alunos da Etaproni que terminaram os cursos em 1997, tiveram propostas de emprego durante o ano de 1998.

Numa estratégia desenvolvida com a UNIVA (Unidade de Inserção na Vida Activa) da Etaproni, cinco alunos do curso de Gestão do Ambiente encontram-se já empregados numa empresa de viveiros, em Portalegre, sendo que outros dois alunos do mesmo curso irão iniciar o seu percurso laboral no próximo



mês de Setembro, igualmente numa empresa de Jardinagem e produção de plantas, em Portalegre.

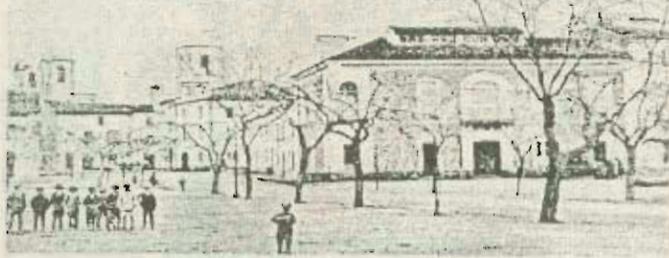
Um outro aluno de Gestão do Ambiente irá iniciar o seu trabalho no próximo mês de Agosto, numa Reserva de Caça Turística, enquanto outro do curso de Construção Civil, começará a trabalhar numa empresa de projectos de construção civil.

As saídas profissionais dos alunos formados pela Etaproni, têm constituído uma das principais preocupações da Direcção da Escola e para obviar à resolução destes problemas

têm sido firmados acordos e protocolos de colaboração com várias entidades, nomeadamente o Centro de Emprego de Portalegre, autarquias, associações e empresas.

Tornar a empregabilidade exequível a todos os formandos da Etaproni e perspectivar-lhes a inserção no mercado de trabalho com confiança e sem traumas, tem sido um dos objectivos que continuaremos a prosseguir, conscientes de que o papel da Escola não se esgota no seu espaço físico-cultural e deve projectar-se na comunidade que serve e para além do chamado ciclo de formação.

AGENDA



Agosto é mês de festas e de reencontros: com os amigos e familiares ausentes, a música, as festas populares, a conversa animada, o petisco tradicional e a bebida fresquinha, que uma goela não se fez só para falar ou cantar.

Em Nisa, não faltam eventos, iniciativas culturais e desportivas a preencher um tempo de encontros e convívios que passa depressa. Tome nota de alguns:

UM PIONEIRO DO CINEMA PORTUGUÊS

Aurélio Paz dos Reis é considerado o pioneiro do cinema português. Nascido no Porto, Paz dos Reis foi comerciante e especialista de floricultura. Outra das suas paixões, a fotografia, projectou-o no caminho do cinema cde que viria a tornar-se um dos primeiros e mais interessados percursos desta arte em Portugal.

A exposição patente ao público no Cine Teatro de Nisa

e que pode ser visitada até 6 de Agosto, mostra as diversas facetas da vida de Paz dos Reis e principalmente a actividade relacionada com o cinema.

A exposição tem uma integração plena e a todos os títulos notável com o espaço envolvente, de tal modo que mais parece o cenário natural da atelier de Paz dos Reis. Se puder, passe por lá. Vai ver que não se arrepende.

FOTÓGRAFO METÁLICO

Outra exposição também "pioneira" ainda que de um autor (fotógrafo) contemporâneo, pode ser visitada no edifício anexo à Pastelaria Jardim, até 8 de Agosto.

A exposição com o título "O Melhor de 97" reproduz fotografias do Cameraman Metálico, o nome artístico de António Melão, um alentejano de Serpa, que é

também jornalista e amante da música moderna, retratando os mais importantes concertos musicais, nomeadamente de música rock, realizados em Portugal, em 1997.

A iniciativa é da Injovem e esta exposição bem merece que o público jovem e menos jovem a visite e aprecie. Até para que não se diga que aqui, neste lugar, nada acontece...

CHARRINHO

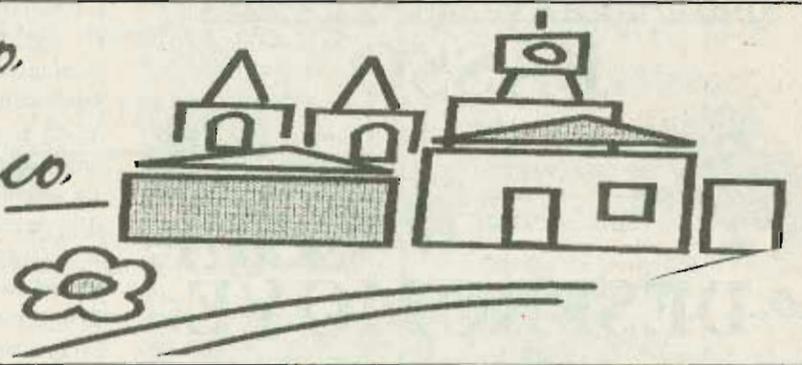


António Maria Charrinho é o mestre da música como é mais conhecido. Toca, compõe, faz arranjos, dirige a banda e a orquestra, imagina cenários e notas, e sonha. E, enquanto sonha, vai passando para o papel, perdão, para a tela, os traços, a princípio tímidos e incaracterísticos e

logo mais fortes e decididos. A realidade nissense, as paisagens, os quadros da vida pastoril, os monumentos, a alma nissorra, está sempre presente nas pinceladas que, em horas de refúgio e alheamento, faz deslizar nas superfícies da imaginação.

Tanta conversa para dizer que de 31 de Julho a 15 de Agosto, as pinturas e os quadros de António Maria Charrinho podem ser vistos e apreciados no 1º andar da Biblioteca Municipal de Nisa. Não são precisas mais palavras! É um artista nissense e está tudo dito. Agora não diga que não sabia. Vamos lá!

Canto do Saco



ALPALHÃO

A TRANCA E O ARGUEIRO

Quando, e já lá vão uns tempos, aconteceram dois acidentes mortais na estrada de Portalegre, atribuídos à imoderada velocidade de automobilistas ao percorrerem a zona da vila dos Fortios, alguém, zelador pelos interesses e vida das suas gentes mandou, ou exigiu a quem de direito, a colocação de ondas sonoras, substituídas agora e muito bem por sinais luminosos, para obrigar os veículos motorizados a moderarem a velocidade.

Sem dúvida que batemos palmas pela atitude das gentes dos Fortios.

Acontece até que, antes, as Brigadas de Trânsito da GNR ali se colocavam sorrateiramente onde efectuaram inúmeras autuações a muitos que abusivamente se excediam no desrespeito ao condicionamento indicado nas placas que, na altura, ali se encontravam.

Tudo muito bem, tudo muito certo e já atrás batemos palmas pelas imposições estabelecidas.

Porém, quanto a nós, isto é apenas o argueiro! A tranca, essa, está no olho da vila de Alpalhão e ninguém a vê ou

ninguém a quer ver.

Alpalhão também tem uma estrada que atravessa a vila de lés-a-lés no sentido Nisa-Crato com imposta derivação para Lisboa, com um movimento transversal por pessoas, carroças, automóveis e outros, muito superior ao que verifica na vila dos Fortios. Pois bem, não existe ali qualquer sinal condicionante além do que está escrito no código de trânsito mas que poucos, ou muito poucos automobilistas respeitam naquela artéria.

Temos de referir que nessa estrada passam centenas de carros pesados (vindos até de Espanha) a velocidades que lhes impossibilitam evitarem um acidente quando surja um

deslize por parte de outrém.

Infelizmente também já aconteceram dois ou três acidentes mortais e mais não tem havido por simples milagre.

Já uma vez abordámos este assunto neste jornal e foi o mesmo que estar a falar para a parede. Porém, desta vez aqui prometo que, se não forem envidadas providências tomarei a iniciativa de mobilizar o povo de Alpalhão e enveredar por atitudes mais drásticas e que estejam ao seu alcance. Mais, ficamos a aguardar de quem de direito um sinal que nos garanta que as nossas justa pretensões não caíram em saco roto.

Anúpio Castelo Branco



PESCA

Pintar com uma cana de pesca, quem diria!!!! Mas é possível. Basta inscrever-se no Convívio de Pesca Desportiva que os Bombeiros Voluntários de Nisa levam a efeito na Barragem da Póvoa, e aberto a todos os interessados, sem distinções de qualquer espécie e testar a sua veia artística. Instala-se junto à água — a grande tela — e com a cana vai desenhando os movimentos precisos e necessários, até que à tona de água apareça o apetecido troféu. E se não aparecer, não desanime. Para o ano há mais pinturas ou seja, convívios de pesca.

Receita

BOLA DE SARDINHAS (4-6 pessoas)

1 Kg de sardinhas; 1 Kg de massa de pão; 1 cebola; salsa; sal e pimenta; 2,5 dl de azeite

Preparação:

Tirar a cabeça e as vísceras às sardinhas e temperar com sal grosso. Untar com azeite um tabuleiro ou forma de folha de alumínio. Forrar o tabuleiro com metade da massa do pão. Dispor por cima as sardinhas, bem escorridas. Cortar a cebola em rodelas finas e espalhar sobre as sardinhas. Temperar com sal e pimenta e regar com azeite.

Estender a massa que resta com o rolo e colocar sobre o tabuleiro, cobrindo tudo e fazendo esta massa aderir à que forra o tabuleiro. Barrar a bola com azeite e levar a cozer em forno bem quente (220°)

Come-se quente ou morna. A massa do pão compra-se na padaria ou em alguns supermercados.

Receitas extraídas de "O Azeite na Cozinha Mediterrânica", uma publicação financiada pela Comunidade Europeia.



NOTÍCIAS DE AMIEIRA

Jorge Pires

DEGRADAÇÃO NA PRAÇA NUN'ÁLVARES

Passar hoje os dias na Praça Nun'Álvares é fazer subir a nossa tensão arterial para além dos limites que se possa imaginar. De facto, estamos a assistir ao lento mas progressivo desmoronar de um melhoramento que custou alguns milhares e que, por isso mesmo, deveria merecer mais atenção por parte de quem tem obrigação de zelar pelo património. Está quase a fazer um ano que as obras foram dadas como concluídas, mas, a verdade nua e crua, é que os canteiros reservados aos espaços verdes continuam por preencher, não se sabendo por enquanto, o destino que os espera. Diz-se por aqui, que aqueles malfadados canteiros são o grande "calcanhar de Aquiles" daquela Praça, não só porque ninguém os respeita, mas também porque será por ali que tudo se vai

continuar a deteriorar, visto que, aquelas pedrinhas frágeis e sem apoios, estão cada vez mais a irem atrás das rodas dos veículos, alguns com algumas toneladas, que as castigam de tal maneira, que já são visíveis algumas crateras. Não seria muito mais sensato ter-se pavimentado todo o recinto?

É verdade que por parte dos amieirenses e não só, deveria haver mais respeito, mas será que da parte das autarquias, especialmente da CMN, tudo tem sido feito para obstar que as coisas chegassem a este ponto?

É bem possível até que já tudo esteja esquecido, que já ninguém se lembre que foi feita aqui uma obra, por sinal ainda está à espera dos últimos retoques e é aqui que chegam todos os dias visitas de todos os quadrantes e não raras vezes deparam com este

espectáculo vergonhoso dos abusos, do desrespeito e até do lixo, que por norma se amontoa aqui e ali!

Ainda se de vez em quando aqui passasse uma vassoura...

A DOENÇA DA MODA

Isto que eu vou contar
É só para vos lembrar
Que o mundo está do avesso.
Bem sei que a vida é pequena
Mas às vezes dá-me pena
Muitas coisas que eu conheço.

É certo que o mal é geral
E não é só em Portugal
Que há doenças passageiras.
O mal está já pegado
E vê-se por todo o lado
Cometer tais asneiras.

Vêm primeiro os queixumes
Depois vêm os ciúmes
De quem também quer estar doente.

Começam a aparecer cajados
E andam todos encostados
É uma coisa indecente.

Assim andam "coitadinhos"
Todos muito encolhidinhos
Que até parece verdade.
Mas depois da "massa" vir
Começam todos a fugir
Cada qual prá sua herdade.

Deitam-se fora os cajados
Acabam-se os "aleijados"
Já basta, pois, de fingir.
Começam outros a "sofrer"
Isto que está a acontecer
Dá-me vontade de rir!

GRANDE NOITE DE FADOS

Foi na noite de 27 de Junho que na antiga escola primária, em Amieira do Tejo, se assistiu a uma inolvidável noite de fado com artistas amadores, que deixaram enorme cartel, ou não fossem eles oriundos do Ribatejo, onde o toureio e o fado têm

forte implantação.

Resta acrescentar que a organização esteve a cargo do Clube de Pesca e Caça de Amieira e Arez e que, para além do fado, também o caldo verde espalhou o seu aroma pelos astros daquela noite maravilhosa.

PASSOS DO CONCELHO

ESGOTOS E SUCATAS

A Câmara de Nisa reuniu em sessões ordinárias nos dias 7 e 21 de Julho, tendo produzido diversas deliberações de que apresentamos um resumo.

Na reunião de 7 de Julho a edilidade deu preferência à proposta da Construtora da Lena no valor global de cerca de vinte e quatro mil e quinhentos contos para a pavimentação da rua Alexandre Herculano, em Nisa; decidiu retirar da ordem de trabalhos, por ser da competência do presidente, a aprovação do caderno de

encargos e programa do concurso de pavimentação do caminho de acesso à Senhora dos Remédios, em Montalvão, e decidiu a atribuição de subsídios ao Grupo Desportivo da Sociedade Filarmónica de Tolosa (400 contos) e à Junta de Freguesia de Montalvão para compra de um tear.

O executivo deu luz verde à participação do Município na Feira de Artesanato e Gastronomia do Crato e à presença de Nisa na Expo 98, no Pavilhão do Território, no dia 27 de Agosto, para além de aprovar os aspectos

relacionados com as entradas, funcionamento, animação e gastronomia da Feira de Artesanato de Nisa.

A autarquia vai fazer reverter para a sua posse um lote na Zona Industrial e aprovou a intervenção global nas Termas de Nisa através da candidatura ao Programa AVNA, com abstenção do vereador Arménio Morais, na única das 67 deliberações que não mereceu unanimidade. Outras aprovações reportam-se a uma informação sobre instalação de suínos em regime intensivo, no Vale de

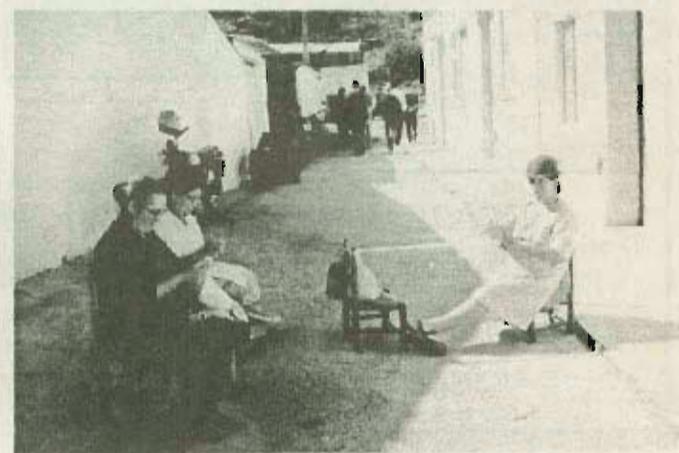
ARNEIRO E DUQUE

Terras de ferroviários e pescadores, Arneiro e Duque, fazem a festa em honra da Senhora de Sant'Ana, ainda que, como no caso de Arez, sem as celebrações religiosas por, como explica a Comissão, "apesar de todos os esforços junto das Entidades Eclesiásticas, não foi possível chegar a acordo para efectuar a tradicional missa e procissão em honra da Senhora de Sant'Ana, Padroeira da Freguesia". Ainda assim e em vez da tradicional procissão a Banda, de Montargil acompanhada da população efectuará o percurso normalmente feito pela procissão, no domingo -dia

No domingo, dia 16, às 8h uma estrondosa salva de morteiros anunciam oos festejos e a Banda da Escola de Música de Montargil saudará a população, percorrendo as principais ruas das duas localidades.

Às 18 h, no recinto das festas actuação do Grupo Etnográfico de S. Lourenço de Montaria (Viana do Castelo). À noite o arraial e baile terão a colaboração do conjunto Musicalis, de Lisboa, seguindo-se nova actuação do referido Grupo Etnográfico.

Na 2ª feira, último dia das festas, o desporto e os jogos populares marcarão presença



16- às 17 horas.

Antes, no dia 14, ao meio-dia abrem as festas. Às 23 horas, tem início o baile com o conjunto IRS, do Entroncamento, a que se seguirá a actuação do Rancho Folclórico de Silvares (Fundão) continuando arraial até altas horas da madrugada.

No dia 15 haverá uma estrondosa alvorada e às 17 horas uma Garraçada à vara larga. À noite o baile terá a participação do grupo musical "Meia Noite", de Lisboa e uma "noite alentejana" com a actuação do Grupo Coral das Camponesas de Castro Verde.

atrés dos jogos da malha e da sueca e do tradicional jogo de futebol entre solteiros e casados.

À noite, fim de festa com arraial e baile abrilhantado pelo grupo "Saída de Emergência", do Retaxo. Diz a organização que esta é "uma festa verdadeiramente popular" com entradas grátis, boa música e bons petiscos. Conhecidas as especialidades gastronómicas e a hospitalidade destas gentes da "borda d'água", que mais será preciso para uma visita e convívio com as terras de Sant'Ana?

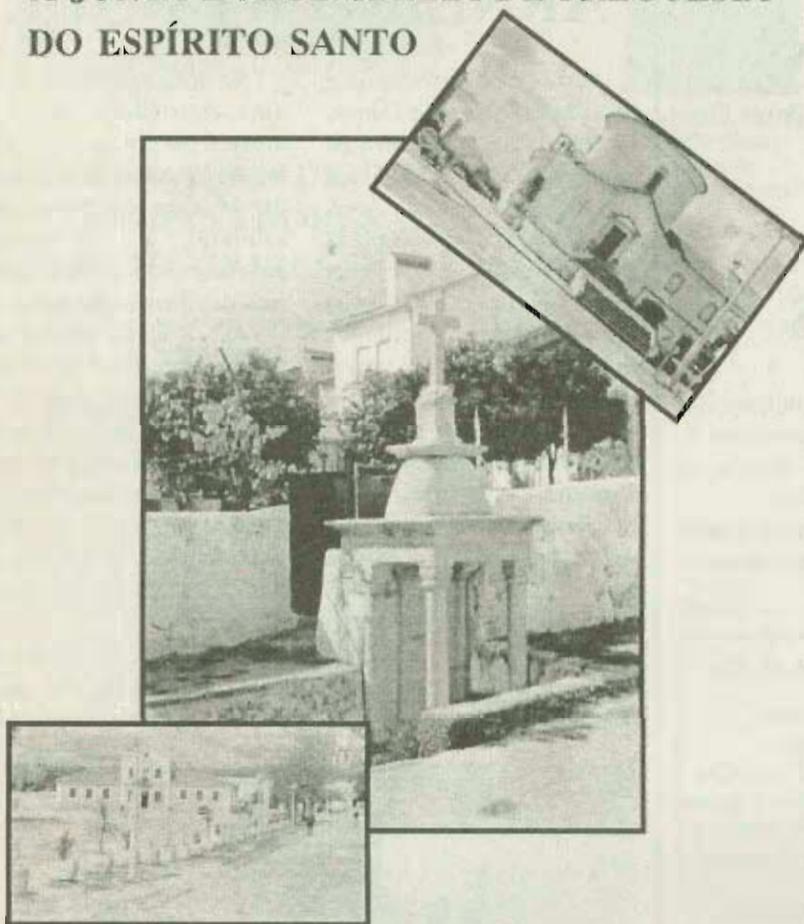
Água (Arez); aos habituais processos de obras e pedidos de transportes municipais, para além da proposta para a comissão de avaliação de prédios no Centro Histórico de Nisa e a instauração de processo de contra-ordenação relativo à construção de estação de telecomunicações na Courela de Sto. António (Arez).

Na sessão de 21 de Julho, a que faltou o presidente, em gozo de férias, a Câmara aprovou a 4ª alteração orçamental, a alienação da

sucata existente no Aterro Sanitário de Nisa e a adjudicação por cerca de 124.700 contos da concepção e construção da ETAR - Estação de Tratamento de Águas Residuais (esgotos) de Nisa.

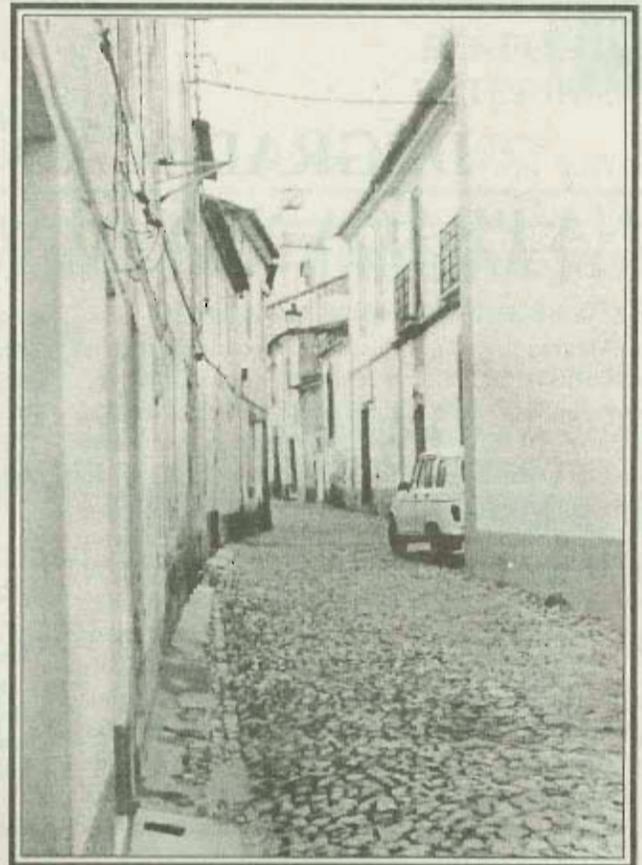
O executivo municipal quer ver melhorada a sinalização na freguesia de Santana tendo aprovado a consulta sobre preços a firmas da especialidade, bem como os preços de venda de materiais elaborados no âmbito do projecto "Terras do Gama".

A JUNTA E ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DO ESPÍRITO SANTO



SAÚDA TODOS OS MUNICÍPIES DESEJANDO UMA BOA ESTADIA AOS NISENSES EM VISITA À TERRA-MÃE

A JUNTA E ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE NOSSA SENHORA DA GRAÇA



SAÚDA OS NATURAIS E RESIDENTES E DESEJA BOAS-VINDAS A TODOS OS AUSENTES

FADO TEMA E... TEIMA EM PORTUGAL (I)

Continuação da pág. 2

(4) Atenção à seguinte confidência de Florbela Espanca a uma sua amiga, em carta escrita de Évora, a 21 de Outubro de 1916:

"Olha sabes? Eu hoje estou triste! Estou a escrever-te e ao meu lado está um rapaz, um estudante d'alma hurrinosa e boa, como todos os novos, tocando guitarra. E o fado que ele toca, faz desfilar perante mim saudades não sei de quando, desejos não sei de quê. Que magia terá um fado? Que poder? O que ele nos diz, a que ele nos tenta!"

Carnas de Florbela Espanca a Dona Júlia Alves e a Guida Battelli, pág. 14, Coimbra, 1931).

Ao fado podemos nós chamar toada linda, mas canção ruim. Dele irradiam tristezas, e para fatalismos irresistíveis nos atai. Prodiando certo verso de Ovídio, somos tentados a dizer: "Cigo o fado e reprovo-o, e, todavia, cigo-o com prazer".

(5) Em *Música Popular Portuguesa*, págs. 109-110, Porto, s/d.

(6) "O Lundoim, creio, nos veio da Baía. Tem o seu tanto de africano. Depois espalhou-se no Brasil", 1937, S. Paulo, — Oyeda Alvaenga

(7) "Conformação com o cru e negro império do destino." — Rocha Peixota.

(8) Ao fado chama meio-mundo *Canção Nacional*. E o chamadoiro vai pegando — maneira de vender essa mercadoria a tauco por minuto, nas mais variadas gargantas, algumas de projecção além-fronteiras.

Há um fado cantado à maneira instintiva — Alfredo Duarte (Marceneiro) assim o canta, e um fado que foi à escola, que sabe ler, que ganhou estilo — é o de Amélia Rodrigues.

(9) Manuel Bernardes Branco. *Portugal e os Estrangeiros*, t. II, pág. 266, Lisboa, 1879.

(10) Em Manuel Bernardes Branco, *Portugal e os Estrangeiros*, t. I, págs. 248-249.

(11) Lisboa está sendo invadida pela fadomania, fadorragia ou fadoreia, porque, de facto, não passa de diarreia sentimental, lirismo com dores de barriga, em que alguns

gatos pingados da guitarra, da viola e do gorgolejo alcoolizado, se entretêm a elogiar a desgraça com suas partes adjacentes.

Joaquim de Oliveira — no artigo: *A mulher no fado cantado* — escreve: "O fado cantado, mercantilizado, em público, louva-se com prazer no aviltamento da "mulher que canta para se distrair". É o assunto vulgar das suas cantigas: cupidez, maus tratos e desprezo. O fado cantado é apologia da miséria, do crime, da sordidez, do elogio ao canalha que mais a compromete". (*Boletim da Academia Portuguesa de Ex-Libris*, pág. 12 do nº de Abril de 1962, Lisboa).

(12) O nosso Eça zombou da Lisboa do seu tempo, precisamente por se ter limitado a criar o Fado, enquanto Atenas criara a escultura, Roma o direito, Paris a revolução. E diz: "Fatum era um deus no Olimpo; nestes bairros (de Lisboa) é uma comédia. Tem uma orquestra de guitarras, e uma iluminação de cigarros. O palco está mobilado com uma enxerga. A cena final é no hospital ou na enxovia. O passo de fundo é uma mortalha. (*Proxas Bárbaras*, pág. 107, Porto, 1928).

(13) A estilização do reles, como filosofia da vida, eis, no fundo, o que representa o fadinho gemidinho e bem aiadinho... João Penha gabava-se de ser anti-metrificador do ai! O fadista é um estilizador musical do ai!

(14) O musicógrafo brasileiro Mário de Andrade chamou "gelatimento" ao fado-canção de Coimbra. Nós não sabemos que chamar ao fado choradinho, às canções das desgraçadas, e aos lamentos das Severas.

Toda a adjectivação pejorativa é pouca, porventura.

Ouvir o fado é, por via de regra, pior do que tomar um vomitório. De facto, se existe uma náusea fisiológica, também não falta aí a náusea moral e psicológica, e o fado é, porventura, uma das náuseas mais acabadinhas deste último género.

(15) Em carta a Oliveira Martins, escreveu Eça de Queiroz: "Os meus romances, no fundo são franceses, como eu sou, em quase

Tudo é belo nas lojas

"A.S. Oliveira"

em Nisa e Alpalhão

Ouro - Pratas - Relógios - Estanhos e Troféus

Praça da República - Tel: 42102 - 6050 NISA
Largo da Devesa, 48 - Tel: 742514 - ALPALHÃO

PAPELARIA NISENSE

Arquitectura desenho
design Informática música

Lº Heliodoro Salgado, 33
Tel/Fax (045) 429236
R. Júlia Basso, 24 - 6050 NISA

NISA ESCAPNEU
MANUTENÇÃO AUTO, LDA.

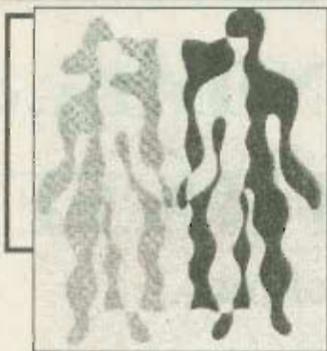
Assistência 24 HORAS
0936 2858592

Rua Sidónio Pais, 24 e 25
Tel. e Fax 045/42613 - 6050 NISA

tudo, francês — excepto num certo fundo sincero de tristeza lírica, que é uma característica portuguesa, num gosto de depravado pelo fadinho e no justo amor do bacalhau de cebolada. Em tudo o mais, francês de província" (*Correspondência* págs. 58-61).

Exagerava, é manifesto, a sua francesia. Fazia graça. No fundo era portuguêsíssimo de

leci. Ele próprio, mais tarde, protestou, ao ver-se "acusado com azedume, nos periódicos, ou naqueles bocados de papelinho impresso, que, em Portugal, passam por periódicos, de ser "estrangeirado", afrancesado, e de concorrer pela pena e pelo exemplo, para desportuguesar Portugal". — (*Últimas Páginas*, 2ª edição, pág. 468, no cap. *O Francesismo*).



PÁGINA DA SAÚDE

Informação do Centro de Saúde de Nisa

A RELAÇÃO UTENTES / CENTRO DE SAÚDE

O objectivo principal do sistema público de saúde, pago por todos os cidadãos, é garantir a assistência médica e medicamentosa a toda a população, com custos directos mínimos para esta. Com os recursos económicos de que dispomos não é possível investir em infraestruturas de base e em equipamento de modo a suprir todas as carências existentes e concorrer directamente com o luxo que os sistemas privados de saúde oferecem. Quer isto dizer que vamos ter que esperar algum tempo, para conseguirmos reunir condições de trabalho que desejamos e podermos oferecer a comodidade que os cidadãos merecem.

Por outro lado, as limitações existem também a nível dos recursos humanos, contribuindo para aumentar o grau de insatisfação das populações, cada vez mais exigentes e cada vez mais conhecedoras dos seus direitos.

Contudo, contrariamente ao que é vulgar pensar-se, a insatisfação não é apenas dos utentes, mas também se sente nos profissionais do sector da saúde. Reparem que, comparando-os com as outras profissões, a estes trabalhadores exige-se uma maior responsabilidade, um maior número de horas de trabalho/semana (quem presentemente cumpre horários de 58 e mais horas/semana para que se possam garantir os serviços essenciais?) e que muitas vezes trabalhem em condições degradadas, sem as comodidades mínimas exigíveis e em instalações desajustadas.

Sem pretender minimizar o serviço dos outros profissionais, como exemplo, quero lembrar o serviço desenvolvido pelas auxiliares de acção médica, pouco invejado, que com risco para a sua própria saúde limpam o sangue e o vomito que cai no chão, limpam os doentes acamados (aquí com a ajuda da enfermeira) e tudo o que eles sujam, nomeadamente os seus dejectos. Quem faz isto de

bom grado? E muitas são as situações em que este serviço é feito nas instituições apenas porque os familiares se recusam vergonhosa e egoistamente a cuidar daqueles que, no passado, os ajudaram e que porventura lhes deram a vida, pretendendo transferir esta obrigação (que é sua) para o centro de saúde. E não posso deixar de lamentar o pouco respeito e a falta de reconhecimento com que, em jeito de pagamento, tantas vezes as auxiliares são tratadas!

Tem-se também assistido a uma degradação cíclica da relação centro de saúde/utente, fruto de conflitos que se geram por falta de compreensão, de informação e mesmo de formação, incentivados muitas vezes por personalidades com interesses obscuros e de que resulta um natural prejuízo para aqueles cujo sofrimento queremos aliviar. Vai sendo tempo de invertermos esta tendência!

Assim parece-me que é justo acreditar que os intervenientes directos (profissionais da saúde e cidadãos em geral) pretenderão melhorar cada vez mais a qualidade dos serviços e as condições da sua prestação. No que respeita aos primeiros, porque isto aumentará o seu grau de satisfação profissional com reflexo imediato na melhoria da sua relação com os utentes e na sua relação em casa com a família e com o grupo de amigos, melhorando conseqüentemente a sua qualidade de vida. No que respeita aos segundos, porque sendo acolhidos por funcionários satisfeitos, o grau de simpatia e de calor humano aumentará e os utentes sentirão sem dúvida os ganhos em qualidade, que se adicionarão a eventuais benefícios de ordem técnica que se pretendem implementar.

Compreende-se pois que a Saúde se transforme num problema da responsabilidade de todos. Dos cidadãos, que cada vez mais deverão ser responsabilizados pela procura e

pela preservação da sua qualidade. Dos profissionais do sector que a deverão ensinar a manter e/ou ajudar a recuperar.

E o cidadão passa assim a ter deveres. Dever de preservar a sua saúde, procurando adquirir conhecimentos que o ajudem nesse objectivo e adoptando comportamentos saudáveis. Dever de contribuir para melhorar a qualidade dos serviços, respeitando as normas das instituições, sugerindo remodelações sempre que o considerar conveniente e intervindo activamente de uma forma responsável, na organização do sistema local de saúde.

O respeito pelo cumprimento das normas de funcionamento é importante para garantir um mínimo de comodidade aos utentes, pretendendo-se com elas melhorar a qualidade, a rapidez e a privacidade do atendimento. Não existem como forma de preservar direitos indevidos, nem por prepotência de quem dirige a instituição. A título de exemplo recordem uma situação banal que provavelmente todos já sentiram (uma dor de cabeça, uma gripe, etc.) e recordem o mal estar que sentiam quando tiveram que recorrer ao centro de saúde. Recordem a confusão que ali encontraram, o barulho indiferente ao vosso mal estar ali existente, o tempo de espera para serem atendidos, a conversa aborrecida das pessoas que falavam alto, que riam, que não eram capazes de estar caladas e que não se incomodavam com o vosso estado, com a vossa "falta de vontade e de compreensão". E a doença era banal! Imaginem o que se passa com as situações graves e mais debilitantes. Que condições lhes proporcionamos para serem atendidas? Será que não é possível melhorar o egoísmo e a falta de educação de alguns, levando-os a tornarem-se um pouco mais solidários, mais humanos, de modo a pelo menos não perturbarem os profissionais, nem as pessoas verdadeiramente doentes que ali procuram auxílio?

Por outro lado pretende-se que a influência dos cidadãos na organização do sistema de saúde aumente, podendo desenvolver-se a vários níveis:

- 1) de uma maneira impessoal, através das caixas de sugestões;
- 2) mais directamente recorrendo ao gabinete do utente, onde se torna possível obter informação que ajude a fazer juízos de valor mais correctos;
- 3) organizando-se em grupos

de pressão junto das autarquias que devem ser envolvidas e responsabilizadas também pelo sistema de saúde da sua área;

4) colaborando com organizações que se dedicam a prestar cuidados de saúde ou a melhorar a qualidade desses cuidados. O Voluntariado e as Ligas de Amigos dos Hospitais e Centros de Saúde são disso exemplos. Estas últimas são porventura as menos conhecidas uma vez que só agora se começam a implantar. É através delas que o cidadão poderá tornar mais efectiva a sua influência sobre o sistema de saúde.

Em Nisa, a Liga dos Amigos do Centro de Saúde é já uma realidade. Constituída para ser o suporte jurídico e económico do Voluntariado, pretende-se que se

transforme no principal órgão consultivo do Centro de Saúde, tornando-se o porta-voz do sentir e da opinião da nossa população, mais vocacionada para intervir de uma forma mais dinâmica nas áreas da humanização e da melhoria da qualidade dos cuidados. Dela podem e devem fazer parte todos aqueles que solidariamente pretendem contribuir para melhorar a sociedade em que vivem, garantindo melhores condições futuras para si próprios, para os seus e conseqüentemente para todos.

Esperamos que o futuro nos proporcione uma organização forte, capaz de dar resposta satisfatória aos principais problemas de saúde que forem surgindo!

O QUE É SER VOLUNTÁRIO

O Voluntário deve ser sempre uma pessoa disposta a ajudar o outro.

"Faz ao outro o que queres que te façam a ti" é o lema que deve reger sempre os princípios de todo o e qualquer voluntário.

O Voluntário tem que ser uma figura que interpela, na sua maneira de ser, agir, pensar, tem que estar disposto a trabalhar e dar-se aos outros.

O Voluntário não pode nem deve nunca substituir os familiares do doente nem os Profissionais de Saúde: pode e deve ser sempre a ponte entre doente, família e Instituição de Saúde.

O Voluntário é um elo de ligação entre o doente e a sociedade civil.

O Voluntariado é um grupo de pessoas com objectivos definidos que se dispuseram a trabalhar em função de todo e qualquer necessitado. Para isso tem que ter formação de iniciação, genérica e específica.

Formação de iniciação: saber gerir as suas capacidades.

Formação genérica: saber estar e agir.

Formação específica: tem que ser conforme o tipo de instituição (hospitais, centros de saúde, de dia, comunitários, etc.).

Existem ainda outros tipos de formação que também são essenciais para a imagem e serviço do voluntário, como por exemplo higiénica e humana.

O Voluntariado não pode nem deve ser nunca um grupo de Elite, mas sim um grupo de amizade e de humildade e sobretudo de serviço e não de poder. Amor e serviço gratuito, promover a vida pela solidariedade à pessoa que quer ser ajudada e não impor a sua presença.

Quando um voluntário pensa que está a fazer um favor, esse voluntário não serve, porque temos que nos dar inteiramente.

Há valores morais e éticos independentemente do seu credo religioso ou cor política.

O Voluntário tem que ser sempre um agente da paz.

Para que tudo isto funcione é preciso que se conheçam os regulamentos do serviço de voluntariado:

Identidade moral e humana; Motivo de vida; Disponibilidade; Aspecto físico e psíquico; Ser pontual e assíduo; Respeitar as normas da instituição; Procurar cumprir os objectivos do plano de trabalho; Colaborar no sentido de melhorar o bem estar da comunidade e o prestígio da instituição; Estar sempre presente nas reuniões que serão previamente marcadas; É querer, sobretudo, servir o ser humano mais necessitado.

É tudo isto que proporciona um Grupo de Voluntariado.

TELEFONES ÚTEIS

Centro de Saúde de Nisa (sede)	42133
Extensão de Alpalhão	742121
Extensão de Amieira do Tejo	457136
Extensão de Aréz	748126
Extensão de Montalvão	743373
Extensão de Tófoa	78135
Hospital de Portalegre	33219
Hospital de Elvas	068/622225
Hospital de Évora	066/22133
Hospital de S. José	01/8860131
Hospital de Santa Maria	01/7975171

FEIRA REGIONAL DE GASTRONOMIA, ARTE E CULTURA NÃO HÁ FESTA SEM

APRESENTAÇÃO

A Feira Regional de Artesanato, Gastronomia e Actividades Económicas - Nisa98 - afirma-se mais uma vez como a grande manifestação do artesanato e da gastronomia do Norte Alentejo.

O perpetuar da tradição do moldar o barro, desfilar o fino pano de linho, recortar o feltro, bem como a arte milenar dos sabores e aromas das "sopas de peixe" e outros manjares, são para nós a afirmação das razões que nos tornam únicos.

Únicos... porque no concelho de Nisa se cruzam "saberes e sabores" de diferentes gentes.

Únicos... porque há muito que defendemos a genuinidade do nosso artesanato e a qualidade da nossa gastronomia, como garantia da nossa identidade.

Únicos... porque sempre afirmámos que o artesanato é parte integrante da nossa cultura, mas é também uma actividade económica.

Únicos... porque apostámos na promoção e divulgação do artesanato de Nisa, de que a Feira é um exemplo, e trouxemos novos caminhos aos nossos artesãos.

Para os artesãos se faz a Feira.

A Feira é dos artesãos!

Pelas vossas mãos, pelo vosso empenho, pela vossa arte: o nosso Obrigado.

A todos os representantes das actividades económicas do concelho de Nisa que transformam esta nossa terra num local mais rico: o nosso muito Obrigado.

Façamos desta Feira uma Grande Festa de Artes, Técnicas e Sabores.

Façamos de Nisa um Concelho com Vida, um Concelho com Futuro.

Até para o ano que vem!

Maria Gabriela Tsukamoto
(Vereadora da Cultura)

O ESPAÇO

Desde a 1ª Feira de Artesanato e Gastronomia, da Região de Turismo de S. Mamede, que o cenário natural da Feira é o chamado Rossio, em Nisa. A opção pela larga e arborizada extensão da Praça da República, justificada nos primeiros certames pela inexistência de um espaço alternativo, quer em dimensão, quer pela arborização e proximidade com as infraestruturas básicas (água, luz, telefones, esgotos) e os serviços da Câmara, deixou para muitos de ter justificação, face ao crescimento da Feira e da projecção que adquiriu no contexto regional e nacional.

A Feira ganhou o estatuto de Regional e Nisa o reconhecimento como "capital" do artesanato

alentejano ao ver atribuída, por sugestão de alto responsável da Cultura, a instalação do Museu Regional do Bordado e do Barro.

Impõe-se, por isso, face à exiguidade do espaço e à pressão que a Praça da República é obrigada a suportar, ou pelas condições muitas vezes deploráveis em que se instalam muitos dos stands, a construção de um espaço próprio, com a capacidade e as concepções técnicas exigíveis a realizações que não podem manter-se e afirmar-se pela rotina e pela repetição, mas devem antes procurar a inovação e criatividade constantes, a renovação.

Por outro lado, a realização destas e outras feiras (e mercados) neste local, impede - e tem justificado, política e

economicamente, essa pretensão - a transformação de fundo a que o largo central de Nisa desde há muito reclama e justifica. É um ciclo vicioso que se instalou: não se fazem obras por causa das feiras; mas também não se procurou nestes anos todos, arranjar alternativa para instalar, capazmente, as feiras e mercados.

Este ano a arquitectura da Feira, numa medida "arrojada", atravessou a estrada, ampliou a área e instalou do lado da Biblioteca Municipal o palco e as tasquinhas.

Não se conhece o alcance desta medida mas, sabe-se, trouxe algumas preocupações e incómodos aos automobilistas, com o corte de trânsito no horário do certame.

O ARTESANATO

O que haverá para dizer sobre o artesanato do concelho de Nisa que não tenha já sido dito? Da sua beleza, originalidade, qualidade, primor, autenticidade, falaram já muitos e variados especialistas. O artesanato de Nisa não se define: aprecia-se e sente-se. Ele é o "rei" desta festa anual que Nisa e a sua Câmara Municipal promove. Um "rei" que só não vai nú, porque a realidade vivida e sentida ainda não é virtual, nem se fabrica, artificialmente, nos salões da haixa política. O artesanato de Nisa vive o tempo do paradoxo. Admirado, reconhecido, elogiado, por personalidades de alto coturno e de nível nacional, que não hesitam em instalar nesta terra o Museu do Bordado e do Barro, vê-se por outro lado, remetido para plano secundário na localização

da sede da Associação de Artesãos do Norte Alentejano, num processo em que as razões da política falaram mais forte e mais alto que as razões da Razão. É triste ver e sentir que um concelho vizinho, com a realidade conhecida do "seu" artesanato, reclame como sua uma actividade que não tem, nem nunca teve e a exponha publicamente. Doloroso é ainda ver como tudo isto se aceita, como facto consumado e que os políticos locais de todos

os quadzantes - tão "acérrimos" defensores dos interesses nísenses, noutras ocasiões - se mantenham mudos e calados, sendo cúmplices, pelo silêncio, desta autêntica afronta ao concelho e aos seus habitantes.

O artesanato de Nisa é único e original. É o que aqui nasceu, em condições históricas específicas. Não importamos modelos, nem reclamamos como nosso o que aqui não pertence. Exigir igual respeito pelas "mãos de fada que tecem verdadeiras obras-primas" ou pelo "esforço do oleiro que no rodopiar da roda dá forma e vida à sua imaginação", é uma obrigação a que como nísense não nos eximiremos e sem a qual não faz sentido reclamarmos-nos desta terra e deste povo.



A GASTRONOMIA

A gastronomia do concelho, rica e variada, tem também o seu lugar nesta Feira. Aliás, o nome original era o de Feira de Artesanato e Gastronomia, duas actividades que se complementam, se entendermos a gastronomia tradicional como uma forma de artesanato, no sentido de ser confeccionada com o mesmo esmero, carinho, primor e "bebendo" os aromas e os sabores na experiência feita, caldeada de um tempo de dificuldades e em que a imaginação ajudava à sobrevivência.

Duas experiências ou modelos foram já tentados em relação à gastronomia: a confecção das ementas por parte da organização e por parte de restaurantes do concelho.

A segunda destas

experiências parece não ter resultado, contrariamente ao que tem acontecido noutras localidades. Falta de capacidade da restauração para tão grande número de comensais; a necessidade de reforço de pessoal e o investimento a fazer, podem ser apontadas como algumas das razões do insucesso. Acredito que, a vingar, este seria o melhor modelo, numa duplo sentido: proporcionar variedade e imprimir competitividade na qualidade, ao mesmo tempo que responsabilizava os restaurantes pela confecção de ementas da gastronomia regional e tradicional na sua actividade ao longo do ano. Tudo isto numa perspectiva económica pois o elevado número de visitantes que vem a Nisa, nesta e noutras ocasiões, não é, concerteza, de desprezar.

ACTIVIDADES ECONÓMICAS

Injectadas artificialmente na Feira de Artesanato e Gastronomia, as Actividades Económicas são pretexto para o aluguer de alguns espaços e de algumas receitas para a organização.

Sendo necessárias e indispensáveis num concelho profundamente carenciado de estruturas empresariais, as "Outras Actividades Económicas" teriam mais sentido num outro certame, a implantar, vindo essencialmente para a indústria, o comércio e os serviços, e que poderia constituir um factor adicional de animação das Feiras de Junho ou de Outubro, perdidas que foi a importância que estas

chegaram a desfrutar noutros tempos.

Para tanto seria fundamental a definição de uma política de reanimação de feiras e a criação dos espaços e infraestruturas adequadas. Temos uma Feira do Queijo, uma Mostra de Produtos Tradicionais, uma Feira de Enchidos. Pois bem, é possível dinamizá-las, dar-lhe outro cariz e dimensão, projectá-las com qualidade e credibilidade, sem as "escondermos" no Jardim Público ou num qualquer recanto de Alpalhão. As Actividades Económicas têm o seu peso e o seu lugar. Dêem-lhes o lugar que merecem.

ANIMAÇÃO ROCK

A componente Animação da feira, foi este ano reforçada. A organização "ouvira", enfim, os justos clamores do apelo jovem, um sector esquecido em todas as anteriores edições da Feira, no que diz respeito à animação musical e procurou colmatar esta lacuna. A escolha recaiu nos algarvios Iris, um grupo irreverentemente divertido e que com "Oh Mãe", uma versão do tema "The house of the rising sun", dos "Animals", se viu projectado nos *Top's*.

Os Iris são sem dúvida uma das mais interessantes bandas nacionais, pela irreverência, pelo estilo e sobretudo pela sua presença em palco, constituindo uma incessante máquina de comunicação que facilmente conquista a simpatia da assistência e a adesão de

verdadeiras multidões.

Por isso se estranha a reduzida dimensão e as características do palco destinado ao(s) concerto(s) bem como o espaço (acanhado) reservado para o(s) mesmo(s).

À parte estes pormenores, a actuação dos Iris na abertura da Feira, irá ser, estamos convencidos, um verdadeiro acontecimento, capaz de por si só, projectar este certame a outro nível e noutras faixas etárias.



ARTESANATO E ACTIVIDADES ECONÓMICAS A COMO ESTA

TRADICIONAL

A fechar o programa de animação da Feira, um grupo que é uma referência no panorama da música popular e tradicional portuguesa: Maio Moço.

Já presente noutra edição da Feira, os Maio Moço, homenagearam o povo do concelho de Nisa, incluindo no seu álbum "Santiago" umas "Saias de Nisa".

Durante cerca de duas horas de espectáculo, os Maio Moço viajam pela mais enraizada tradição musical das regiões portuguesas, numa peregrinação pelo nosso riquíssimo cancioneiro tradicional e popular, em que os espectadores são levados a conhecer as danças e canções mais genuínas e os instrumentos mais característicos de cada



região.

Com uma vasta obra discográfica e o reconhecimento de um trabalho de base que têm desenvolvido, os Maio Moço bem merecem uma moldura humana à medida do seu prestígio e da qualidade da sua música, que é também memória da nossa identidade.

Mas a música tradicional tem nesta Feira outros atractivos. Do sul da Itália vem o grupo Tammorra, em digressão em Portugal integrado no programa (festival) europeu "Sete sóis, sete luas", e da região ribatejana os "Sopa de Pedra".

Constituído em 1982, os Tammorra, pretendem difundir os verdadeiros valores da tradição musical sul italiana, como o canto e os instrumentos tradicionais,

dando à música uma perspectiva actual e que não seja vista apenas como uma realidade pertencente a um passado longínquo. A boa estruturação do repertório, permite aos Tammorra possuir a inata capacidade de envolver a assistência no espectáculo, sem recurso a artifícios, geralmente utilizados para esse efeito.

Os "Sopa de Pedra" são um dos conceituados grupos da nossa música popular. Um brilho incedível e um entusiasmo arrebatador, são os ingredientes utilizados na "Sopa" e servidos em cada actuação, com intenso paladar e aroma, por este grupo ribatejano que aposta na criação e divulgação da música popular portuguesa e particularmente da sua região, como forma de comunicar e de estabelecer a ponte com outros povos e culturas.

Completam o programa de música popular, o Grupo de Cantares de Sousel, o Rancho "Saias Bordadas" de Falagueira (Nisa) e a sempre esperada actuação da Orquestra Ligeira da Sociedade Musical Nisense. Música variada, de várias épocas e estilos, ritmo, cor, rigor e qualidade, fazem desta orquestra uma referência desta terra e concelho "bordado de encantos".

FOLCLORE



Terra de artistas e de artesanato, no concelho de Nisa não podiam faltar os agrupamentos folclóricos. À riqueza ímpar dos seus bordados e da sua olaria, junta-se a beleza incomparável dos seus trajes ancestrais, usados no trabalho ou em momentos de festa e solenidade.

As tradições estendem-se às danças e à música e constituem parte da chamada "alma de um povo". Uma "alma" que, nos anos sessenta, Rodrigues Correia recuperou criando o Rancho Típico das Cantarinhas de Nisa. Mais tarde, outro grupo etnográfico surgiu, o Rancho Folclórico da Casa do Povo de Nisa, momentaneamente inactivo, para além do Rancho Folclórico da Casa do Povo de Montalvão, igualmente sem actividade, da Marcha Popular de Alpalhão e do recém-criado Rancho "Saias Bordadas", da Falagueira.

Atenta a esta realidade, a organização da Feira realiza todos

os anos um Festival de Folclore.

Nesta edição, de responsabilidade do Rancho das Cantarinhas, que também actua, estarão presentes os Ranchos Folclóricos: Casa do Povo de Sanfins do Douro, Altos Céus (Anta-Espinho), "Os Moleiros da Ribeira" (Olival-Ourém) Ereira (Montemor-o-Velho) Grupo de Danças e Cantares da Argentina. É a tradição reanimada e mantida á conta de um esforço colossal e sem preço, por muitos jovens, crianças e adultos, alguns bem idosos, irmanados no mesmo espírito e desejo colectivo de preservação da memória e identidade. Vale sempre a pena o aplauso para quem "tão bem canta e dança".

feira regional
de artesanato, gastronomia,
e actividades económicas

NISA
1998

Música Popular
Música Ligeira
Folclore
Rock
Maio Moço
Tammorra

31 de Julho a 4 de agosto

Programa

FEIRA
ARTESANATO
GASTRONOMIA
ACTIVIDADES ECONÓMICAS
NISA

31 de Julho	- Sopa Juliana - Ensapado de Borrego - Queijo de Nisa - Fruta da Época	Concerto com o Grupo "IRIS"
1 de Agosto	- Sopa de Feijão de Cor - Migas à Alentejana - Tigelada - Queijo de Nisa - Fruta da Época	Festival de Folclore
2 de Agosto	- Sopas de Cachola - Febras no Alguidar - Queijo de Nisa - Fruta da Época	Orq. Ligeira S.A.N. Grupo Música Popular "Sopa de Pedra"
3 de Agosto	- Feijões das Festas - Alhada de Cação - Queijo de Nisa - Fruta da Época	G. Música Popular TAMMORRA (Itália) R. Fol. Saias Bordadas de Falagueira
4 de Agosto	- Caldo Verde - Carne de Ibico à Alentejana - Queijo de Nisa - Fruta da Época	Grupo de Cantares de Sousel Grupo de Música Popular "Maio Moço"

nisa
Concelho Comunitário

JORNAL DE NISA

Quinzenário Regionalista e Independente

NISA

- QUIOSQUE PLÁTANO**
- Praça da República
ADDIM
- Largo Heliodoro Salgado
PAPELARIA NISENSE
- Rua Júlio Basso
SILVA E GRAVILHA
- Praça da República
CAFÉ MANSO
- Largo da Devesa

ALPALHÃO

- ANTÓNIO M^o ALMEIDA**
M. ALFAIA
QUIOSQUE DE ALPALHÃO
- Devesa de Baixo

CURSOS ETAPRONI

Escola Tecnológica, Artística e Profissional de Nisa

TENS O 9º ANO DE ESCOLARIDADE?

A ETAPRONI proporciona-te cursos altamente qualificados orientados para as seguintes áreas:

- . Técnico de Informática / Gestão (nível III)
- . Animador Sociocultural / Desporto (nível III)
- . Técnico Construção Civil (nível III)
- . Técnico de Termalismo (nível III)

O Curso nível III confere equivalência ao 12º Ano e possibilita o acesso ao Ensino Superior

Os alunos da Etaproni beneficiam de:

- * Subsídio de Alimentação, Transporte, Alojamento e Seguro de Acidentes Pessoais;
- * Um processo de formação dinâmico virado para a integração progressiva no mundo do trabalho;
- * Educação Física, Equitação, Canoagem, entre outras...

Informações: Tel: 045-42842 Fax: 045-42280



Financiamento do Fundo Social Europeu e Estado Português



CARTÓRIO NOTARIAL DE NISA

Notária: Licenciada Paula Cristina de Figueiredo Bettencourt Mendonça Fragoso

Certifico narrativamente, para efeito de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas nº 62-C, de folhas 96 a folhas 97vº, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada hoje, na qual Francisco São Pedro Toco e mulher Maria Rodrigues São Pedro Toco, casados sob o regime da comunhão geral, residentes na Rua do Arneiro, no lugar de Monte do Arneiro, Nisa, se declaram, com exclusão de outrém, donos e legítimos possuidores do prédio urbano sito na Rua do Arneiro, no dito lugar de Monte do Arneiro, na freguesia de Santana, concelho de Nisa, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Nisa e inscrito na respectiva matriz sob o artigo 221, com o valor patrimonial de 28.051\$00.

- Mais certifico que os justificantes alegam na referida escritura ter adquirido o dito prédio por usucapião, mediante compra efectuada há mais de 20 anos e de que não existe título, sendo porém certo que tem sempre exercido no prédio os poderes de facto correspondentes ao direito de propriedade, sem interrupção, fruindo como dono as utilidades possíveis, à vista de todos e sem discussão nem oposição de ninguém.

- Está conforme ao original.
- Nisa, aos 16 de Julho de 1998.

O 2º Ajudante
(Assinatura ilegível)



CARTÓRIO NOTARIAL DE NISA

Notária: Licenciada Paula Cristina de Figueiredo Bettencourt Mendonça Fragoso

Certifico narrativamente, para efeito de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas nº 62-C, de folhas 92 a folhas 93vº, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada hoje, na qual José Maria Ramalheite e mulher Nazaré Pereira da Rosa, casados sob o regime da comunhão geral, residentes na Rua do Fundo do Monte, 14, no lugar de Monte do Arneiro, Nisa, se declaram, com exclusão de outrém, donos e legítimos possuidores do prédio urbano sito na Rua do Arneiro, no dito lugar de Monte do Arneiro, na freguesia de Santana, concelho de Nisa, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Nisa e inscrito na respectiva matriz sob o artigo 212, com o valor patrimonial de 1.904\$00.

- Mais certifico que os justificantes alegam na referida escritura ter adquirido o dito prédio por usucapião, mediante compra efectuada há mais de 20 anos e de que não existe título, sendo porém certo que tem sempre exercido no prédio os poderes de facto correspondentes ao direito de propriedade, sem interrupção, fruindo como dono as utilidades possíveis, à vista de todos e sem discussão nem oposição de ninguém.

- Está conforme ao original.
- Nisa, aos 16 de Julho de 1998.

O 2º Ajudante
(Assinatura ilegível)



CARTÓRIO NOTARIAL DE NISA

Notária: Licenciada Paula Cristina de Figueiredo Bettencourt Mendonça Fragoso

Certifico narrativamente, para efeito de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas nº 62-C, de folhas 98 a folhas 99vº, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada hoje, na qual Francisco São Pedro Toco e mulher Maria Rodrigues São Pedro Toco, casados sob o regime da comunhão geral, residentes na Rua do Arneiro, no lugar de Monte do Arneiro, Nisa, se declaram, com exclusão de outrém, donos e legítimos possuidores do prédio urbano sito na Rua do Arneiro, no dito lugar de Monte do Arneiro, na freguesia de Santana, concelho de Nisa, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Nisa e inscrito na respectiva matriz sob o artigo 222, com o valor patrimonial de 1.904\$00.

- Mais certifico que os justificantes alegam na referida escritura ter adquirido o dito prédio por usucapião, mediante compra efectuada há mais de 20 anos e de que não existe título, sendo porém certo que tem sempre exercido no prédio os poderes de facto correspondentes ao direito de propriedade, sem interrupção, fruindo como dono as utilidades possíveis, à vista de todos e sem discussão nem oposição de ninguém.

- Está conforme ao original.
- Nisa, aos 16 de Julho de 1998.

O 2º Ajudante
(Assinatura ilegível)



CARTÓRIO NOTARIAL DE NISA

Notária: Licenciada Paula Cristina de Figueiredo Bettencourt Mendonça Fragoso

Certifico narrativamente, para efeito de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas nº 62-C, de folhas 94 a folhas 95vº, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada hoje, na qual José Maria Ramalheite e mulher Nazaré Pereira da Rosa, casados sob o regime da comunhão geral, residentes na Rua do Fundo do Monte, 14, no lugar de Monte do Arneiro, Nisa, se declaram, com exclusão de outrém, donos e legítimos possuidores do prédio urbano sito na Rua do Arneiro, no dito lugar de Monte do Arneiro, na freguesia de Santana, concelho de Nisa, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Nisa e inscrito na respectiva matriz sob o artigo 214, com o valor patrimonial de 2.424\$00.

- Mais certifico que os justificantes alegam na referida escritura ter adquirido o dito prédio por usucapião, mediante compra efectuada há mais de 20 anos e de que não existe título, sendo porém certo que tem sempre exercido no prédio os poderes de facto correspondentes ao direito de propriedade, sem interrupção, fruindo como dono as utilidades possíveis, à vista de todos e sem discussão nem oposição de ninguém.

- Está conforme ao original.
- Nisa, aos 16 de Julho de 1998.

O 2º Ajudante
(Assinatura ilegível)

PASSOS SEM CONSELHO

nos

PAÇOS DO CONCELHO

Passei pelo quiosque e comprei o *Jornal*.

No café, sentei-me, pedi um café e um copo d'água.

Folhee o *Jornal* e li, li e folhei e, entre dois golos de água, li:

"... no período reservado à intervenção de municípios, uma vez mais, a exemplo do que vem sucedendo não houve intervenção.

E aqui, das duas três: ou não há assunto e o "povão" não tem problemas; ou a intervenção no fim das sessões, como temos referido, não é adequado, ou, ainda, os municípios terem chegado à conclusão de que não vale a pena "chover no molhado" que o mesmo é dizer "pregar no deserto". Se é assim, fazem mal! É que o poder, legitimado pelo voto popular, deve dar conta aos eleitores, aos cidadãos, do governo da polis, das resoluções que tomã e das que ficam por tomar. Esse o exercício da cidadania. Que não deve ser menosprezado."

(excerto de "Passos do Concelho - Já há terreno para a ETAR", in *Jornal de Nisa*, 17 de Junho de 1998, pág. 3)

Depois, com mais uma água, de garrafa porque a da torneira está intragável, e dois dedos de conversa com quem se sentara à minha mesa, desabafei:

Dantes assistiam e participavam municipais nas reuniões de Câmara, bem sabemos que muitos dos assistentes e participantes eram convidados, inclusivé por escrito, pelo Presidente da Câmara: Depois o Presidente arranjava uma escaramuça com um dos Vereadores para que pudesse dizer que não havia condições para trabalhar e assim encerrar a reunião. Lá iam os municipais "chateados" com o ocorrido, não com o presidente que ele até era boa pessoa e até quisera resolver os seus problemas, mas com os Vereadores.

Passos perdidos nos Paços do Concelho.

Quando o Presidente faltava não havia assistência de "peso".

E dizia-se que os Veredores não queriam reuniões públicas. Atão se hoje todas as reuniões são públicas porque é que não há público?

E criticava-se que a intervenção dos municípios no

fim das sessões não era bom, mas eles lá iam!

Atão porquê é que não passa para o princípio das sessões a intervenção dos municípios, com foi durante quase todo o mandato anterior?

Chegaram à conclusão que não vale a pena chover no molhado?

Chegaram à conclusão que é pregar no deserto?

Já não precisam de ir pedir publicamente? "... vimos aqui pedir ..."

Eu até gostava de ir a uma ou outra reunião, eu até gostava de apresentar uma ou outra sugestão, eu até gostava de apresentar uma ou outra queixa, mas para quê? Quando fui Vereador via as minhas propostas aprovadas, mas depois não eram cumpridas. Para quê então fazer propostas quando o Presidente depois até fazia o contrário do aprovado?! Se um Vereador era desrespeitado, não será mais fácil fazê-lo a um simples cidadão? E quando se pediam sugestões públicas para um projecto que já estava no IPPAR para aprovar?!

Para quê ir a reuniões de Câmara, quando eu escrevo ao Ex.mo Senhor Presidente da Câmara e ele, numa autêntica falta de respeito, de democraticidade e muitas outras coisas que eu não digo, por enquanto, nem responde?!

Antes quando o Salazar governava obtinha resposta às minhas cartas.

Hoje é o que se vê!

No tempo do Salazar e do Caetano, que apelidam de fascistas, pagavam-me aquilo a que tinha direito. Hoje nos cofres da Câmara rebola muito dinheiro meu, mas porque naquela casa não há o hábito de dizer aos cidadãos "das resoluções que toma e das que ficam por tomar", afirma-se de esquerda e de "sempre a verdade ao povo".

Não será uma grande falta de chá que dos cofres da Câmara não saia o dinheiro que eu doeie aos Bombeiros, já lá vai para três anos?! Será que na Câmara já não há papel, nem cartas, nem selos, nem vergonha, para que não se responda às perguntas escritas que um cidadão faz?

Que raio de democracia é esta?! Que raio de transparência é esta? Que

O LEITOR DÁ CARTAS

NISA: MÃE QUERIDA,... QUERIDA MÃE

Nisa velhinha

Uma porta e uma janela...

Assim nos cantam os versos de Rodrigues Correia, que nos estão gravados na memória, principalmente quando se aproxima o mês de Agosto.

Como nos conta a lenda que "Nisa é mais madrasta do que mãe", ao ponto de os seus filhos serem obrigados a partir à procura de novos mundos e horizontes, como nos mostra a posição geográfica dos locais escolhidos pelos nisenses para se radicarem: Brasil, Canadá, Austrália, Suíça, Suécia, África do Sul, Estados Unidos, Angola, Moçambique, Alemanha, França, etc., sendo a França o país onde se radicou a maior comunidade.

O sangue nisense está em toda a parte, pois é quase impossível falar de todos os locais onde se encontram, mas para nós emigrantes estes locais não são nada menos do que um local de trabalho, pois é da Pátria-Mãe que nós sentimos saudades, principalmente da terra que nos viu nascer.

"Ó Nisa, terra bordada de encantos", tu bem te podes orgulhar dos teus filhos!

Aqui estou eu de novo a felicitar os emigrantes, pela prova da sua coragem e por terem mantido ao longo destes anos todos, as boas relações, estreitando laços de amizade com outros povos, dignificando assim o nome de Portugal em terras de Além-Fronteiras.

Há quem diga que "o bom filho à casa torna"... pois, bem, cá estamos de novo para matar saudades dos nossos conterrâneos, dos nossos amigos e da nossa família e sentirmos um pouco o calor de Portugal, saborearmos a nossa gastronomia e assistirmos às festas do Concelho, depois de um ano de trabalho árduo nestas longínquas paragens.

raio de honestidade é esta em que as ideias e as opiniões dos outros não são respeitadas?!

Para que servem as apelidadas grandes obras e as parangonas nos jornais, quando não se respeitam os homens.

Grandes obras fizeram os alemães com Hitler no poder!

Grandes perseguições sofreram os judeus - só a morte os salvou!



Pois bem, caros compatriotas, para que todos nós emigrantes não nos sintamos estrangeiros na nossa própria terra, gostaria que alguns senhores não usassem o "vocabulário vernáculo" como já o têm feito, culpando-nos dos aumentos e das especulações.

Pedia ao mesmo tempo que fossem mais... como direi, mais acolhedores, como o são pelas gentes de passagem, porque os emigrantes devem e merecem ser respeitados como verdadeiros cidadãos, porque é convosco que nós queremos conviver e receber de igual modo o vosso carinho.

E era bom que deixasse de existir a tal "impressozinha", porque na realidade nós não éramos nenhuns miseráveis antes de partirmos, mas sim ricos na coragem e no espírito de aventura, deixando para trás tudo e todos, sem termos o imprevisto, como o fizeram os nossos antepassados.

Mas como diz o velho ditado: "Que o Sol quando

nasce, nasce para todos", são estas as provas mais que concretas do nosso progresso. Portanto, para que não haja barreiras a separar-nos, gostaria que pudéssemos dar as mãos, para juntos enfrentarmos o futuro em Paz e alegria.

Amigos conterrâneos, desculpem-me se estou enganado, mas o meu carácter leva-me na obrigação de defender e identificar a honra dos Emigrantes do concelho de Nisa, porque eles são verdadeiros "Ex-Libris" da nossa terra, por isso não devem sentir vergonha por nós, porque nós também fazemos parte do património nisense, pois é à "Nisa velhinha... uma porta e uma janela", que nós queremos ir morrer... apesar de muitos já cá terem residência própria.

Ao terminar desejo a todos os emigrantes, uma Boa Viagem à terra prometida, Boas Férias e um bom regresso. Um abraço a todos.

António Conicha

Paguei, la despedir-me de quem tivera a paciência de me escutar sem me interromper, mas fui levado para a rua, e aí, à queima-roupa, disse-me em voz baixa, depois de constatar que mais ninguém o poderia ouvir (o que me fez recuar no tempo):

-Tens muita razão, mas não basta ter razão, e tu sabes bem o porquê, e não fales muito, nem alto, porque

qualquer dia tu vais a tribunal e depois tens que provar isso tudo. Nós sabemos que é verdade, mas isso não se pode dizer, e não contes comigo! Antigamente também assim era, isto está tudo controlado e dominado!

Um conselho com vida para um concelho moribundo!

José Dinis Murta
19 de Julho de 1998



Escola Tecnológica Artística e Profissional
de Nisa



Financiamento do
Fundo Social
Europeu
e Estado Português

**- COLOCAÇÃO DE DOCENTES
- COORDENADORES DE CURSO
- ORIENTADORES DE TURMA**

Está aberto concurso para preenchimento de vagas, em regime de contrato a termo certo, nas seguintes áreas:

Português / Inglês: 2 Vagas
Informática / Matemática: 1 Vaga
Ciências Sociais e Humanas / Animação Social: 1 Vaga
Engenharia Civil: 1 Vaga

Exige-se:

- * Disponibilidade a tempo inteiro
- * Habilitações Académicas compatíveis (Grau de Licenciatura ou Bacharelato)
- * Habilitações Profissionais adequadas (Factor Preferencial)
- * Espírito empreendedor e de equipa
- * Conhecimentos de informática na óptica do utilizador

Oferece-se:

- * Vencimento compatível com as funções
- * Integração numa equipa jovem e dinâmica

Enviar Curriculum Vitae detalhado até 14 de Agosto de 1998, para:
Escola Tecnológica Artística e Profissional de Nisa
Apartado 39
6050 Nisa

Para mais informações contactar:
Tel. 045 / 42842 / 429206
Fax 045 / 42280
E-mail : info@etap-nisa.ets.pt

Etaproni: "Formamos Hoje, a Pensar no Futuro"

CERENISA

(Centro de Reabilitação de Nisa)

FISIOTERAPIA - acordos c/ ADSE, ADMIG e SEGUROS
CONSULTÓRIOS MÉDICOS
ELECTROCARDIOGRAMAS
ANÁLISES CLÍNICAS
MEDICINA DENTÁRIA

ESPECIALIDADES MÉDICAS

FISIATRIA - Dr.ª Fátima Figueiredo - Quintas-feiras (Bimensal)
UROLOGIA - Dr. Miguel Andrade - Quartas-feiras (bimensal)
CARDIOLOGIA - Dr.ª Isabel Ribeiro - Segundas-feiras (bimensal)
OTORRINO - Dr. Victor Neto - Sábado (mensal)
DERMATOLOGIA - Dr. José Gil - Terças-feiras (mensal)
GINECOLOGIA - Dr.ª Ilda Gama - Quintas-feiras (bimensal)

ALERGOLOGIA CLÍNICA GERAL
OTORRINO - Dr.ª Narciso Figueiredo - Terças-feiras (semanal)

**Nova
Especialidade**

MEDICINA DENTÁRIA

Dr.ª Leonor Ferreira

- Segundas, terças e quintas-feiras
acordos c/ Ministério da Justiça, EDP e CGD

TODAS AS MARCAÇÕES PELO TELEFONE 42 531 OU
DIRECTAMENTE NO NR. 25 DA RUA JÚLIO BASSO, EM NISA.

Farmácia Martins Barata



Secção de: **ORTOPEDIA
PERFUMARIA
VETERINÁRIA**

Largo 5 de Outubro, 3-A - Tel: (045) 42255 6050 NISA

FARMÁCIA FERREIRA PINTO

Direcção Técnica Dr.ª Irene Martins



Especialidades Farmacêuticas

**- ORTOPIEDIA - VETERINÁRIA
- DERMOCOSMÉTICA**

Largo Dr. António Granja, 6 Tel. 42335 6050 NISA

ERVANÁRIA HERBONISA

Produtos DIETÉTICOS e NATURAIS

Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 46-A
Telef. 045 - 42365 6050 NISA

Restaurante

"A CHURRASQUEIRA"

João Manuel Serrinha da Fonseca

TODA A QUALIDADE DE GRELHADOS

Rua João Maria Porto, Lote 1
Tel. 045-413210

6050 NISA

INFORMAÇÃO ÚTIL

EMERGÊNCIA	112	P. Telefónico Público...	457112 / 45712
NISA		Vila Flor — PT Público ...	457145
Centro de Saúde.....	42133	Centro de Saúde.....	457336
Bombeiros Voluntários.....	42303	S. C. Misericórdia.....	457169
GNR	42449	AREZ	
Câmara Municipal... ..	410000/ 42237/42148	Junta de Freguesia.....	748146
Fax	045/ 42799	Centro de Saúde.....	748126
Biblioteca Municipal.....	42806	P. Telefónico Público.....	748111
Posto de Turismo.....	42457	S.C.Misericórdia.....	748151
J.F.Espírito Santo.....	42219	MONTALVÃO	
J.F.N.ª Sr.ª da Graça.....	413490	Junta de Freguesia.....	743132
LTE (avarias) Gratuito.....	0800246246	GNR.....	743114
Táxis (Praça da República)	42186	Centro de Saúde.....	743373
Escola Prof.		S.C.Misericórdia.....	743288
Mendes dos Remédios.....	42257	P.Telefónico Público.....	743118
ETAPRONI.....	42842	PT Público-Salavessa.....	743141
Termas de Nisa.....	798133	PÉ DA SERRA	
ALPALHÃO		Junta de Freguesia.....	743436
Extensão da Câmara.....	742131 /	P.Telefónico Público.....	743143
Fax	742475	SANTANA	
GNR.....	742225	Junta de Freguesia.....	49130
Centro de Saúde.....	742121	Centro Social.....	49321
Junta de Freguesia.....	742154	Postos Telefónicos Públicos:	
TOLOSA		Arneiro.....	49131
Extensão da Câmara.....	798474 /	Pardo.....	49181
Fax	798421	S. MATIAS	
GNR.....	798144	Postos Telefónicos Públicos:	
Centro de Saúde.....	798135	Cacheiro.....	49120
Junta de Freguesia.....	798168	Chão da Velha.....	49116
Centro Social de Tolosa	798264	Falagueira.....	49112
P. Telefónico Público.....	798151	Monte Claro.....	49141
AMIEIRA DO TEJO		Velada.....	49107
Junta de Freguesia.....	457136		



Por António Conicha

Cantinho do Emigrante

FESTAS POPULARES

Este ano o S. João foi festejado "à portuguesa", tendo como cenário o Estádio Juan Boim, em Joué-les-Tours e numa festa a que não faltaram os petiscos tradicionais: a sardinha assada, o bacalhau e o frango assado e a boa pinga vinda de Portugal.

A Comunidade Portuguesa da região compareceu em massa, transformando recinto num verdadeiro espaço de convívio e confraternização.

Nos festejos não faltaram diversas atracções, desde o folclore, representado pelos "Lusitanos" de Tours e o "Sol de Portugal" de Joué, apoiados pelas Associações "Amigos de Portugal", de Verêtz e a "Mocidade Portuguesa" de Tours.

De nível musical foram também as actuações de Nuno da Silva e Marco Júnior e o

grupo típico "As Trigueirinhas" que levaram ao Estádio uma verdadeira multidão. Esta iniciativa teve o patrocínio do Consulado de Portugal de Tours e da Rádio Antena Portuguesa. Lembramos que só a vila de Joué conta com mais de três mil portugueses, sendo a maior comunidade estrangeira da localidade.

O Cônsul de Portugal, senhor Francisco Correia, teve palavras elogiosas para esta festa, garantindo que a mesma era indispensável pra facilitar a união entre os portugueses

presentes na região e a sua integração na vida local, permitindo, por sua vez, um melhor conhecimento por parte dos franceses sobre os nossos hábitos, costumes e cultura. Da mesma forma se pronunciou o presidente da Câmara de Joué, Mr. Philippe de Breton, felicitando a organização pela iniciativa que tinha proporcionado este encontro de povos e culturas, das diferentes comunidades estrangeiras aqui residentes e que, na sua opinião, representam uma grande riqueza para a vila de Joué.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

25 a 31 de Julho - Martins Barata

1 a 7 de Agosto - Ferreira Pinto

8 a 14 de Agosto - Martins Barata

15 a 21 de Agosto - Ferreira Pinto

FEIRA NOCTURNA EM AZAY

Realizou-se no dia 26 de Junho, em Azay-le-Rideau, a primeira das cinco feiras nocturnas agendadas para este ano.

A feira constituiu um pretexto para os nenses saírem à rua, juntando-se às centenas de turistas que aqui se deslocaram para descobrir as actividades locais, a sua gastronomia e o bom vinho da região.

Havia atracções um pouco por todo o lado, espectáculo musical e algumas dezenas de expositores mostrando artigos de artesanato, produtos agrícolas e tasquinhas apelando à descoberta dos sabores da gastronomia tradicional.

Em Cheillé, como noutros locais, realizou-se o "fogo de S. João", tradição que se mantém e que consta de variedades gastronómicas, baile (que durou até às tantas...) e múltiplas diversões associadas aos Santos Populares.

Ao cair da noite, o fogo foi ateado, em volta de uma árvore com cerca de trinta metros, até que esta acabou por ceder às chamas... entretanto, organizou-se um concurso de tiro a uma "coroa" fixada no ponto mais alto da árvore, até que esta tombou, antes de as chamas a devorarem. O vencedor deste concurso teve como troféu uma taça e uma espingarda de caça.

ALENTEJANOS LEMBRAM VASCO DA GAMA

No dia 6 de Julho pelas 23,30h, a RTP1 transmitiu uma reportagem através da TV Cabo, tendo como tema o espectáculo realizado no Templo de Diana, em Évora, e em memória de Vasco da Gama, ele próprio um alentejano, ali recordado pelos seus patrícios, numa iniciativa cultural em que participaram cerca de 300 figurantes e que

assinalou os 500 Anos dos Descobrimientos Portugueses.

O espectáculo traçou a vida do navegador e as suas viagens, aonde se falou constantemente da sua origem na vila de Sines e as passagens pela Vidigueira, Évora e Nisa, comprovando que o Grande Navegador residiu na nossa terra.



ECOMARCHÉ

Nesta época festiva saudamos todos os emigrantes e ausentes em visita à terra-mãe

Continuamos a oferecer a nossa qualidade, simpatia e os preços baixos

visite-nos **sempre**



ECOMARCHÉ

Os Mosqueteiros



Rui Neves

Fotógrafo

Casamentos

Baptizados

Aniversários

e outras comemorações

Grande variedade de produtos:

Máquinas, Rolos, Álbuns, Molduras, etc

Rua 31 de Janeiro, 19 * 6050 NISA * Telef 045 - 413334

Seja bem-vindo ao

Jeronimu's

B A R

R. Alexandre Herculano,

Telef.(045) 429104

6050 NISA

NISA ÓPTICA, LDA.

ÓPTICA MÉDICA

A nossa competência
ao vosso serviço

- *Ópticos Diplomados*

Estrada do Monte Claro -
Tel.045/ 429190 - 6050 NISA

Café Pastelaria Venexa
Uma bica de excelência

Simpatia/Bem Servir

Largo 5 de Outubro, 1-3

Tel. 045/42867 - 6050 NISA



ENTREPOSTO V.H.

ATOS

IGUAL

A SI.

DIFERENTE

DOS

OUTROS.

JOSÉ MARIA GOMES LEITÃO

BOMBAS SUBMERSÍVEIS

BOMBAS DE PRESSÃO

MONTAGEM
E ASSISTÊNCIA TÉCNICA

MATERIAL ELÉCTRICO
E DE ÁGUAS

Largo 5 de Outubro, 9

Tel. 045/413269

6050 NISA

JOSÉ DE JESUS PIRES LOURO



OFICINA DE REPARAÇÃO
DE AUTOMÓVEIS

Ponte de Santa Maria
Telef.52190 - ARRONCHES

Leonor Isabel Ferreira

Médica Dentista

Cerenisa

Rua Júlio Basso, 25B

6050 Nisa

Telef. 045/42531

VENDE-SE CASA EM NISA

Com R/C - 1º e 2º andar

3 entradas - Varanda com 12 metros

Em frente do Jardim Municipal

Traseiras com terraço- 140m2 de área

Trata: telef 045/ 42336 - dia

034/865102 - noite

* Preço sem documentação e transporte.

Diferente de tudo o que já conhece, o Atos vem romper com o tradicional e afirmar-se como o automóvel que satisfaz todos os gostos. Capaz de ser simultaneamente quadrado ou redondo, grande ou pequeno, individual ou familiar, para o trabalho ou para o lazer, o Atos prima pela versatilidade, que foi pensada até ao mais pequeno pormenor. Para poder adaptar-se a qualquer situação do seu dia-a-dia. Pois, acima de tudo, o Atos é igual a si.



A PARTIR DE
1.675 CONTOS*

DEIXE-SE GULAR PELA RAZÃO.



Experimente-o no seu Concessionário

CONCESSIONÁRIO DO DISTRITO DE PORTALEGRE

NISAPOR

Comércio e Reparações de Automóveis de Portalegre, Lda

Avº Francisco Fino, 34 * ZONA INDUSTRIAL * Telef. 045/ 300460 PORTALEGRE

BTT - CICLO CROSS ALPALHÃO



Fiel às suas tradições desportivas no sector do ciclismo, Alpalhão continua a marcar o ritmo das competições de duas rodas, sem motor.

Ao facto, não será alheia a persistente acção que o nível Grupo Ciclo Alpalhoense vem desempenhando, apostando nesta vertente desportiva como prática alternartiva ao futebol e motivando crianças, jovens, adultos e até "veteranos" para os desportos que têm a bicicleta como meio e objectivo. No passado dia 19 de Julho foi a vez de mais uma competição de BTT, ter lugar na vila alpalhoense, proporcionando a vinda de atletas de Portalegre e Castelo Branco, sem contar com os da "casa" representando o Grupo Ciclo e a título individual.

Numa iniciativa com interesse, alguns aspectos motivaram críticas de atletas e dirigentes, nomeadamente os relacionados com o percurso e com a escolha-constituição

dos escalões, permitindo, neste caso, algumas situações de todo desaconselháveis em competições desportivas, nomeadamente no agrupar de atletas no mesmo escalão de forma desajustada.

Esta será uma situação a rever em próximas iniciativas. Em relação ao percurso, os atletas queixaram-se da falta de dificuldades e do terreno demasiado plano, com silvas

em determinados traçados fazendo perigar a segurança e a integridade dos concorrentes.

À parte estas anomalias, a competição esteve animada, mesmo com o calor que se fez sentir, proporcionando bons desempenhos e resultados animadores, notando-se que esta modalidade começa a despertar entusiasmo e a cativar cada vez mais adeptos.

Classificações

Escalões feminino e pré-infantil

Beatriz Costa e Filipe Presado (únicos concor.) Motokart-Carmapor

Escalão até 15 anos

- 1º Jaime Cortes - Motokart-Carmapor
- 2º João Rolim (ind.) Alpalhão
- 3º Hugo Ceia - MP Motores de Portalegre

Escalão 15 - 35 anos

- 1º Marco Meira - Motokart-Carmapor
- 2º Ricardo Semedo - MP Motores de Portalegre
- 3º José Costa - Motokart-Carmapor

Veteranos (+ de 35 anos)

- 1º Júlio Ceia - Junta de Freguesia da Sé
- 2º António Cândido - JP Sé
- 3º Joaquim Sabugueiro - G.Ciclo Alpalhoense

FUTEBOL DE 5

TORNEIO DO ALPALHOENSE

Organizado pelo Grupo Desportivo e Recreativo Alpalhoense realizou-se no Polidesportivo daquela vila um Torneio de Futebol de 5, no qual participaram dezasseis equipas vindas dos concelhos do Crato (4), Portalegre (5) Nisa (6, sendo 3 de Alpalhão) e Gavião (1).

Durante a noite e ao longo de algumas semanas esta iniciativa desportiva animou Alpalhão e proporcionou jogos de elevado nível técnico e competitivo, seleccionando as equipas mais apetrechadas para discutir a vitória final.

Esta acabou por sorrir à Pizzapor (quem é que diz que

as "pizzas" não têm valor nutritivo?) de Portalegre, seguindo-se nos lugares imediatos duas equipas de Alpalhão, Café Fidalgo e Y Bar (B).

Paralelamente a este torneio, disputou-se um outro reservado a praticantes juvenis tendo participado seis equipas e do qual saiu vencedor a equipa representando o Café Fidalgo (Alpalhão).

Uma equipa feminina fez também a sua inscrição, mas, por falta de concorrentes, não chegou a mostrar os seus dotes futebolísticos. Ficará para outra oportunidade.

CLASSIFICAÇÕES

Séniore

- 1º PizzaPor (Portalegre)
- 2º Café Fidalgo (Alpalhão)
- 3º Y Bar (Alpalhão)
- 4º Junta de Freguesia do Crato
- 5º G.D. S.F.Tolosa
- 6º Cervejaria Dinis (Portalegre)

Melhor Marcador

Silvestre Costa (PizzaPor)

Melhor Guarda-Redes

Vitor Chagas (PizzaPor)

Equipa Mais disciplinada

Bar 18 - o Camões - (Portalegre)

Juvenis

- 1º Café Fidalgo (Alpalhão)
- 2º G.D.S.F.Tolosa
- 3º Jerónimo's Bar (Nisa)
- 4º Centro Cultural Gáfete
- 5º GDR Alpalhoense
- 6º Pastelaria Sto. António (Alpalhão)

A "GUERRA" PELA TAÇA

De quatro em quatro anos é um verdadeiro "conflito" internacional que rebenta, para se apropriarem deste magestoso troféu.

Enfim, a França conquistou-o e de que maneira, o seu primeiro título mundial de futebol. Prova que o país organizou, não se podendo esperar melhor epílogo, enfrentando um rival tão prestigioso como é o Brasil. Num percurso sem faltas concluído com uma vitória por 3-0, um triunfo para Aimé Jacquet e seus homens, que permitiu ao futebol francês entrar na legenda.

Foi uma euforia sem paralelo, depois do apito final, com toda a gente a sair à rua para festejar o acontecimento e,

após a conquista do troféu pela Inglaterra, os ingleses não resistiram a expô-la numa loja londrina.

Tão valioso objecto, fez despertar a cobiça de profissionais do crime e a taça seria roubada e mais tarde encontrada enterrada num jardim, graças à acção de um "fox-terrier" ao serviço da Scotland Yard.

Em 1974 foi "desenhado" um outro modelo, o actual "World Cup" ficando a sua guarda à responsabilidade do Brasil, por ser o único país com três títulos mundiais. Mas não a guardou lá muito bem e por muito tempo. A taça seria novamente roubada, sendo os ladrões brasileiros mais hábeis, não deixando qualquer rasto e



por coincidência, a própria Festa Nacional que é o 14 de Julho.

Existirá no Mundo um objecto tão desejado como esta estatueta de 36 centímetros? Na realidade, não são os 4970 gramas em ouro maciço, o supremo motivo do desejo, mas sim a glória do país que a ganha. Nas 16 edições da Taça, apenas sete países a venceram: O Brasil por quatro vezes; a Itália e a Alemanha, três vezes; o Uruguai e a Argentina, duas vezes; a Inglaterra e a França, uma vez.

A Taça do Mundo passou por diversos percursos e sofreu várias modificações, depois da sua criação por Jules Rimet, francês, na altura o presidente da FIFA, e que deu o nome a este troféu. A primitiva taça pesava 1800 gramas e media 30 centímetros. O troféu ficava à "guarda" do país vencedor, durante quatro anos, entre competições, até que em 1966,

acabando a "World Cup" transformada num lingote...

Voltando ao "Mundial" de França, a crítica foi devastadora. Há quem diga que a França (a selecção) não canta a "Marselhesa" (Hino Nacional) pois noventa por cento dos jogadores eram "estrangeiros". Outra crítica, mais feroz, afirma que foi "a selecção de África" que ganhou o campeonato. Outros, ainda, vão mais longe e dizem que "a França traficou o "Mundial"...

Com críticas ou sem elas, o que é certo é que a França é campeã do Mundo.

Agora, só resta esperar por 2002 e ver a que mãos vai parar a taça e qual o seu destino.

Faço votos para que Portugal possa estar presente nesta tão rica competição e fazer vibrar os portugueses espalhados pelos quatro cantos do mundo.

António Conicha

Do Alto do Talefe

Por Zé de Nisa



À PEDRADA, COM UM PENICO!

Encontrei o Xico Xiaton no café, onde faz deliciosos petiscos, com uma pantufa no pé direito. Sentado, de perna estendida, um trejeito de dor nos lábios, com os braços em arco abraçando o volumoso abdómen, o Xico sofria.

O meu amigo Xico sofre de gota.

Segundo a Dr^a Vera, do Instituto Português de Reumatologia, dentro das doenças articulares metabólicas, a GOTA, classicamente, é a mais antiga e digna representante. Doença dos reis e das classes abastadas, nada mais é do que um erro do metabolismo das proteínas que faz com que o ácido úrico aumente sobremaneira na circulação sanguínea, chegando a níveis tais que acaba por se depositar nos tecidos, preferencialmente intrarticulares. O resultado são crises realmente agudas de artrite, mais comumente do primeiro dedo do pé ou do joelho dos homens na 3^a ou 4^a décadas de vida.

Pois é verdade, o meu amigo Xico sofre de GOTA. Doença de reis e de gente abastada... Quem diria, Xico!

Quarenta anos atrás, o Xico, o Jule, o Zé de Nisa, o Tonho, o Alforedo, o Joã, e outros de pé descalço e calção aberto para mais rapidamente se aliviarem, corriam desalmadamente pelas ruas e azinhagas de Nisa.

Sem doenças de reis, brincavam em grupos de vizinhos com brinquedos de pobres. Sendo que, um dos divertimentos mais populares era a guerra das pedras. A Fonte da Cruz contra a Devesa, a Fonte da Pipa contra a Vila. "Quem não é da minha rua, merda para a sua", era um dos gritos de guerra.

Mais rapidamente do que hoje, com ténis Nike ou Adidas, era vê-los: os pés descalços, com solas mais rijas que o aço, as canelas cheias de crostas de feridas que nunca cicatrizavam, os dedos dos pés com unhas que de tantas topadelas dificilmente cresciam, a correr por entre poças de água, pelos pastos, ou em grande algazarra a descer ao escorregão pelas pedras junto à Praça de Touros, ou na Azinhaga do Depósito da Água.

Mas, era à pedrada que a adrenalina inundava a juventude naquele tempo.

Na Devesa, era difícil porque os locais se defendiam atrás das inúmeras

carroças, que estacionavam no largo; na Fonte da Pipa eram as paredes de pedra que os protegiam.

De vez em quando, o azar batia à porta, mais propriamente à cabeça de algum mais descuidado.

Cabeça aberta, o sangue a pingar, um choro envergonhado, e vai de correr para casa para o regaço da mãe, fazer o curativo antes que o pai chegasse e ralhasse.

Ora, entre os artistas da pedrada havia um, que não esquece, nem ao Xico nem a nenhum dos que com ele conviveram, era o Xico Carneiro.

Canhoto, era temível pela pontaria aos gatos, aos pássaros e às cabeças dos adversários. E se no aspecto físico era idêntico aos outros nas mazelas que exibía, de uma coisa se podia orgulhar: nunca lhe partiram a cabeça.

Porque era esquivo? Por inépcia dos adversários? Nada disso. Tão simplesmente porque o nosso homem, sempre que tocava a reunir, corria a casa pegava num penico e zás: com a asa para trás, enterrava o penico na cabeça, qual guerreiro medieval.

A sua aparição infundia respeito, e não raros eram os que, mal vislumbravam a asa do penico, logo debandavam em precavida retirada estratégica.

De entre tantos companheiros desse tempo, não me lembro de quem lhe tivesse partido o penico, quanto mais a cabeça.

Já agora Xico, o tratamento da GOTA é feito com sintomáticos como os anti-inflamatórios, além do allopurinol que irá controlar o metabolismo proteico, sendo que a opinião de um reumatologista é imprescindível.

Mas, quando a malta se juntava quem é que queria saber disto?

Um destes dias vou fazer-te uma visita, se me prometeres preparar um maranho, um pão do ti Virgílio e uma magnífica garrafinha de vinho Chelse, do tal...

E, não te esqueças de comprar uns cartuchos; é que as rolas estão aí, estão a chegar.

Entretanto, toma lá um abraço amigo, do

Zé de Nisa

ANTÓNIO CONICHA: UM AVÔ "BABADO"

A Comunidade nicense em França, mais concretamente em Azay-le-Rideau, não pára de crescer. Nos dias 25,26 e 27 de Junho, na clínica do Parque de Chambray, assinalou-se o nascimento de três robustas crianças, uma delas neta do nosso correspondente em França, António Conicha que, mais "babado" do que o bebé, não resistiu a dar-nos a boa nova.

Só que a notícia do nascimento do

seu primeiro neto, tem honras de destaque em local separado, quanto mais não seja por comungarmos dessa imensa alegria e por sentirmos no "rebento" um futuro leitor do "Jornal de Nisa" sob o olhar atento e carinhoso do avô.

Aos pais dos radiosos bebés e em especial ao "Avô Mourato", expressamos os maiores votos de felicidades e de um futuro risonho.

Magna Carta

Livros antigos,
postais e gravuras

COMPRA E VENDA

SELOS E MATERIAL FILATÉLICO
Aceitamos listas de faltas.

Rua da Sé, nº 18 -
Tel: (045) 208436 PORTALEGRE

do Concelho



Em tempo de celebrações festivas, a música ocupa um lugar privilegiado e justifica esta lembrança do Ti João Diogo, uma vida a dar música, com verdadeiro empenho, amor e dedicação. Um exemplo, para tantas "estrelas" de brilho duvidoso...

FICHA TÉCNICA

JORNAL DE NISA

Quinzenal

Largo do Município, nº 35 - 1^o
7300 Portalegre

Director-Fundador: Mário Mendes

Colaboradores: Mário Mendes, Luís Pedro, Zé de Nisa, António Bento, Joaquim Maurício, Patrícia Porto, José Murta, João da Cruz e Florinda Fortunato

Correspondentes

França - António Conicha
Tolosa - Carlos Silva

Portalegre - Francisco Graça Ferreira
Amieira do Tejo - Jorge Pires

Edições Fonte Nova - Publiarvis
Largo do Município, nº 35 - 1^o
7300 Portalegre
Telef. (045) 300740 Fax: 300748

ADMINISTRAÇÃO

Largo do Município, nº 35-1^o
7300 Portalegre
Telef. (045) 300740 Fax 300748

Composição e Impressão
PUBLIARVIS, LDA

Tiragem: 1000 exemplares

JORNAL DE NISA

Largo do Município, 35-1^o
7300 Portalegre

ASSINATURAS

Anual - 2.500\$00
(+ Portes de correio)

Nome _____

Morada _____

Localidade _____

Código Postal _____

NOTA: Os cheques devem ser emitidos em nome PUBLIARVIS.